



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - TRÁFICO DE ARMAS

EVENTO: Audiência Pública	Nº: 0222/06	DATA: 15/3/2006
INÍCIO: 19h34min	TÉRMINO: 22h04min	DURAÇÃO: 02h30min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 02h29min	PÁGINAS: 80	QUARTOS: 30

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

JAIR DOS SANTOS RODRIGUES – Comerciante.
TESTEMUNHA Z
RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA – Armeiro.

SUMÁRIO: Tomada de depoimentos.

OBSERVAÇÕES

Reunião realizada em Uruguaiana, Estado do Rio Grande do Sul.
O início da reunião não é gravado.
A reunião é suspensa e reaberta.
Há expressões ininteligíveis.
Há intervenções inaudíveis.
Há orador não identificado.
Há falhas na gravação.
Grafias não confirmadas: Aranguru e Gallareta.



O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Informação, sim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A Polícia Federal credita, transcreve como suas.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Ela pode fazer, mas ela não fez o gráfico ainda. Eu quero que faça.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Isso partindo da informação de hoje. Pode ser que a informação de amanhã seja outra.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Foi o depoimento que o outro deu antes.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E que o senhor, segundo mais uma vez a investigação, juntamente com o Bolão, intermediou compra de munição e armas. Segundo a transcrição aqui, numa oportunidade, esse Bolão oferecia para o senhor caramelos. O senhor lembra de o Bolão ter vendido caramelos para o senhor?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Caramelos? Caramelos, que eu sei, é de chupar.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Lembra de ele ter ligado para o senhor para vender caramelos?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não me recordo disso aí.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Pode ter ocorrido...

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não. Pode ter ocorrido o seguinte: eu já vou ser claro...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ele era taxista, né? Então...

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - ... eu vou ser claro, eu vou lhe explicar: Eu comprei um *trailer* comercial, de lanches, dele. E vieram alguns objetos que eu teria que devolver para ele: porta-copo, mais coisas de *trailer*; e vieram uns chicletes, vieram uns caramelos lá...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor está indo bem no depoimento, Sr. Ramão...

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - ... que foram devolvidos para ele. O senhor pode chamar ele pessoalmente, e a gente faz a acareação.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor está indo bem no seu depoimentos. (*Risos.*) Então, é melhor o senhor dizer que não teve a ligação. O senhor quer me dizer que o Bolão ligou para o senhor para perguntar se o senhor queria comprar uns caramelos que estavam dentro do *trailer*?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não, não, não. O senhor não confunda. Eu tenho relação com ele nessa parte. Já foi dado no meu depoimento...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor comprou o *trailer* do Bolão?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Já foi dado no meu depoimento lá na Polícia Federal, em Porto Alegre, esse detalhe, para não deixar dúvida.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ele ligou para o senhor lhe oferecendo caramelos?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não. Ele não ligou oferecendo caramelos. Eu fiz a devolução para ele dos objetos que tinham lá dentro, que não...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito. Alguma ligação telefônica na qual...

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não, não existe

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ... vocês negociam a possível compra e venda de caramelos?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Também insisto que não existe essa ligação.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E, com o Boca, qual era a sua relação?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não. O Boca não tinha relação com ele. Tinha... conhecia ele desde pequeno, mas não em relação aos...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nunca teve negócios com ele, nunca comprou nada, vendeu ou intermediou?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não. Nada, nada, nada.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O Clineu...

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Clineu...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor sabe se o Clineu tinha relação com o Bolão?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Tinha. É amigo dele.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor sabe que alguns desses pagamentos, de venda de armas e munição, o Jair Oliveira depositava na conta do Clineu?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não. As particularidades pessoais deles eu não...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor nunca negociou com o Jair Oliveira?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Nunca. Nunca conversei com eles.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nunca vendeu arma, nem mesmo em consignação?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - E nem conhecia, nem conhecia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Talvez poucas pessoas aqui na região conheçam tanto arma e munição como o senhor, correto?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Positivo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor tem, como o senhor mesmo diz, uma enciclopédia que o pessoal... O senhor acha que Uruguaiana é uma rota?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - De quê?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - De tráfico de armas e de...

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ... e de munição? Como é que vem da Argentina e vai por dentro do Brasil sem passar por Uruguaiana?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Isso aí eu não posso lhe informar. Quem tem que lhe informar é a Receita...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Estou lhe perguntando. Se o senhor, como...

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Me compete só consertar as armas que me levam.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não. Eu lhe perguntei não como...

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Agora, sobre rota, eu não sei lhe dizer nada.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor acha que cruzam aqui arma e munição?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - O senhor quer que eu lhe explique...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quero.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - ... com o meu conhecimento o que tem?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quero.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - O que existe, ou o que existia aqui... porque, assim como a nossa legislação de armas mudou, a legislação de armas da Argentina mudou também. O senhor pode passar para o lado de lá e se informar com qualquer comerciante. O que existia, primeiro, era que o pessoal tinha facilidade para ir ali comprar um revólver Doberman, um Ítalo, um Bagual, esses revólveres que são... é uma liga, não é alumínio, não é antimônio, é uma porcaria. Então, isso aí é que deu fama para o pessoal. E talvez pegasse alguém, vendesse alguma arma de calibre mais pesado...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E no Uruguai?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Então, isso aí, uma meia dúzia. Então, isso aí...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E no Uruguai?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Bom, no Uruguai eu não sei lhe dizer, porque... Não acredito, porque o Uruguai não tem fábrica de nada. Mas, o que ele tem ele, importa.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor acha que o Uruguai não tem facilidade para compra de munição e arma de grosso calibre?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Talvez tenha. Mas eu não sei lhe informar nada sobre o Uruguai, porque eu nunca tive... Simplesmente ia ser árbitro ou dar algum tiro esportivo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Permite que eu faça uma pergunta, Relator?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Com todo o prazer.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Sem interromper o raciocínio do Relator, o senhor é o único armeiro de Uruguaiana?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não. Tem mais. Tínhamos mais. Faleceu um. Ficamos 2 aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - São 2?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Somos 2.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Quem é o seu...

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - É Comercial Degrandi, do Sr. Carlos Degrandi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - É uma empresa?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - É uma firma.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Como se chamava a sua firma, a que o senhor diz que faliu?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - É. Ainda está...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Está registrada.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Está fazendo água, né?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Sim, sim.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - É Mecânica Leve.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Mecânica Leve.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Leve.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Perfeito. Houve uma mudança, obviamente por causa da legislação, mas o senhor era muito procurado para consertar armas...

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Era. O senhor falou bem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - ... estrangeiras?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não. Arma estrangeira é aquele Smith antigo, como o senhor estava dizendo que é tradição aqui para nós, mas são armas todas registradas; as Winchester 44, que qualquer fazendeiro... o senhor poderia chegar em qualquer estância, deteria um Smith e uma Winchester. Essas são as armas estrangeiras que aparecem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Conserta armas, obviamente, de Polícia, Exército...



O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Ah, isso aí. Da Brigada, mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Inclusive das Forças Armadas argentinas, ou não?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não. Isso aí compete a eles, porque eles têm o arsenal de guerra deles.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - E eles têm armeiros em Libres.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Têm armeiros em Libres.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor chama... a profissão de caminhoneiro, a gente sabe que são 5 milhões de caminhoneiros no Brasil. Agora, armeiros nem tanto. Quantos armeiros são aqui no Rio Grande do Sul?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Em extinção?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - É.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Isso aí o senhor pode observar que é uma profissão que está em extinção.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Até acho que não porque as armas oficiais vão precisar de alguém para consertá-las.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não, as oficiais. Como o senhor diz, a gente diz, as restritas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - As restritas. Até porque o senhor sabe perfeitamente que as pessoas podem ter a sua arma registrada. Não podem é portar arma. Mas, se quiser...

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Se ele tiver dinheiro para pagar um porte de mil reais, ele vai poder portar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Não, não. A pessoa tem uma arma registrada, vai renovar o registro; um dia ela vai precisar do Ramão para consertar a arma. Lógico. Aí vai precisar de uma Guia de Tráfego, essas coisas.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Mas essa nova legislação está acabando com os armeiros, que não têm mais condições. Porque o armeiro é obrigado... E ele tem um livro de anotações, tem um canhoto de anotações que preenche.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Claro.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Fica com um e dá um para o cliente. E a maioria, como se fez aquela anistia anos atrás para registro de arma, ainda existe muita arma que não tem registro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Armas de herança, por exemplo, não têm registro. Tudo bem. Mas o senhor não vai desistir da profissão, até porque sempre vai haver alguém trabalhando.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não. Se eu não desistir da profissão, eu vou ter que agregar outra igual, outra junto: a de faquir, porque não dá mais nem para pagar as contas a profissão de armeiro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Tudo bem. A gente até compreende essa situação. Mas, veja bem: não é uma profissão em extinção, porque as armas não serão extintas.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - É, porque armeiro não se aprende na escola.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Claro.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não tem faculdade, não tem nada que ensine o cara. É o tempo que o senhor vai trabalhar, é a prática que o senhor vai pegar na arma para poder ser um armeiro bom. Se não, o senhor vai ser um ferreiro que vai tentar arrumar a arma. Aí é outra coisa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Eu queria esclarecer, Relator, se existia mais algum armeiro em Uruguaiana. Já foi dito que há, sim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor não tem conhecimento, então, de que possa ter ocorrido, no passado recente, qualquer episódio e movimento que justificasse uma suspeita de que Uruguaiana poderia ser uma rota de entrada de armas e munição no Brasil, originárias da Argentina (*falha na gravação.*)

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Que levava uma arma 12 e uma pistola...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quarenta e cinco.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Outra coisa que eu quero esclarecer para os senhores, porque estou vendo que os senhores não têm



conhecimento: essas armas, principalmente a 45, a sistema Colt ou a Ballester Molina, que vêm com o carimbo do Exército argentino, essas armas já foi dada baixa há muitos anos, há mais de 30 anos, e foram vendidas para o público, quando era outra a legislação na Argentina.

(Não identificado) - Que é o caso dessa pistola?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - É o caso dessa pistola.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É uma pistola...

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Isso aí não é arma de uso do Exército, porque o calibre 45 há muito tempo, na Argentina, deixou de ser de uso restrito.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito. Mas ela foi do Exército argentino. É isso que o senhor quer dizer, então?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Foi há tempos. E depois foi dada baixa, como os veículos que o Exército vende, dá baixa, e vende, faz leilão.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Lá, eles vendem as armas.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Assim funcionava na Argentina. Vendia para as *armerías*, e as *armerías* vendiam para o público. Porque, anos atrás, o senhor podia chegar em qualquer boliche na Argentina, comprar um FAL ou comprar uma ponto 50.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor acha que isso poderia explicar, por exemplo, o fato de que recentemente foi apreendido um lote de 300 granadas do Exército argentino no Rio de Janeiro também?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Mas a nossa fronteira não é só a Argentina.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu sei, mas estas eram argentinas.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - O senhor tem que se dar conta de que o Brasil é grande. Não é só por Uruguaiana.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não, mas eu estou perguntando a sua opinião aqui em Uruguaiana.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não, não acredito. Não acredito porque a gente ouve muito conversa: isso e aquilo. Então, a gente tem um certo conhecimento que talvez até os senhores não tenham.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Já ouviu falar num tal de Valau?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Valau, que eu conheço aqui, era um bicicleteiro. É ainda.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Criminoso, bandido.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Já ouvi falar.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não conhece nenhum?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não, conhecer não conheci, ouvi falar dele.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Paulo Bozo sabe quem é?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Jair Rodrigues?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não. O senhor me falou há pouco. Rodrigues...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não, aquele é o Jair Oliveira.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Oliveira. Ah não! O Jair Rodrigues é o homem público que a gente vê aí em fotografias. Esse que foi candidato a não sei o quê.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Era seu cliente o Jair Rodrigues?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nesses telefonemas monitorados pela Polícia Federal, com autorização judicial, o telefone apreendido pertencia ao senhor.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Pertence ainda.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Pertence? Foi de um telefone seu que ocorreu o monitoramento das ligações. Correto?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Pode ser, porque o meu telefone tem bina; ele estava sempre em cima do balcão. Chegava um cliente me pedindo... "*Pode usar*".

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito. O senhor emprestava para as pessoas ligarem.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Chegava um cliente e me pedia: "*Posso dar um telefonema?*" "*Tudo bem*".



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Telefone celular?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não, celular, não. O telefone bina que eu tenho é o convencional. O celular é um telefone que eu não usava há 3, 4 meses, que estava lá no meu quarto.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor acredita que alguma ligação que pode ter sido feita não era o senhor que usava, era outra pessoa?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Ele foi um telefone que eu adquiri usado já...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não, não. Esse monitorado. O senhor está dando a entender que eventualmente alguma ligação que possa...

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Então! É fácil, é só fazer uma comparação de gráfico para ver se realmente era a minha voz.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então, o senhor não refuta, *a priori*, a possibilidade de que alguma ligação tenha sido feita do seu telefone...

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não, eu posso ter feito alguma ligação do meu telefone, dando alguma informação sobre arma. Isso aí foi bem claro no meu depoimento lá em Porto Alegre. Foi bem claro, não tem porque omitir.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E a história dos caramelos o senhor não lembra?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Pode ter passado, mas não me lembro dessa.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Na época, inclusive, foi feita uma referência de que os caramelos daquele, os furadinhos, que seriam caramelos...

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Os *soft*, aqueles que vinham de primeiro, lembra?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O *soft*. O senhor ainda acha que o problema era o *trailer*?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Se fosse referência a caramelo, deveria ser o *soft*, que era furado também.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Caramelo furadinho, no caso...

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - No meio.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Era o *soft*, bala *soft*. O senhor acha, então, que...

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não tem porque o armeiro usar gíria. Por quê? *"Me dá uma bala 38. Me dá uma bala 44"*.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A não ser que ele esteja fazendo alguma coisa ilegal.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não, mas eu não acredito. Teria outros códigos, se fosse o caso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Por exemplo.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Eu não sei lhe dizer, mas eu acho que existiria outro código. Não se referia a caramelos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Olha, o trabalho desenvolvido pela Polícia Federal, pela Polícia Civil, eu acredito um trabalho consistente.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Eu acho muito bom. Eu só acho, o senhor vai me desculpar, eu só acho um absurdo esse tipo de apreensão. Eu fiquei 85 dias lá.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Isso nós vamos saber de fato, no final da investigação. Se nós realmente tivermos a comprovação de que isso que o senhor está falando é verdade, muito bom para o senhor.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não teria porque lhe mentir.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Agora, nós vamos acompanhar, enquanto CPI, o desdobramento dessa investigação. Eu espero que a gente não tenha a necessidade de ter que voltar a colher esse depoimento, na medida em que, infelizmente, entendi, Sr. Presidente, que nós poderíamos talvez buscar alguma colaboração, alguma informação de alguém que certamente conhece muito a respeito de armas e munição aqui em toda a região e que, na minha opinião, comprometeu o seu depoimento com coisas simples, como uma coisa, digamos assim, de difícil compreensão: de que alguém teria um telefone em cima de um balcão e que emprestava para os clientes ligarem; que isso poderia justificar alguma ligação para algum criminoso; ou que as ligações nas quais se faziam tratativas para compra de bala pudessem dizer respeito a caramelos. São pequenos detalhes como esse que muitas vezes revelam a inconsistência de um depoimento, que eu acho



que foi exatamente as questões que comprometeram o raciocínio até certo ponto coerente que num determinado momento o Sr. Ramão apresentou a esta CPI.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Ramão Carlos Sarda Garcia, nossa testemunha, também quero revelar aqui, Ramão, a minha frustração. Esperava que o senhor nos ajudasse a compreender. Como o senhor disse, nós não entendemos de armas, somos aprendizes, também não é nossa função, nós não somos policiais.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Claro. Não, eu entendo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Nós queremos, na busca da informação, criar uma legislação mais adequada. Sei que o senhor não gostou, por exemplo, do Estatuto do Desarmamento. Eu também não. Acho que nós estamos desarmando as pessoas de bem e não estamos desarmando bandidos. Mas também eu revelo aqui a frustração porque o senhor, um especialista em armas, praticamente não contribuiu em nada.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não. Informações técnicas que os senhores precisarem, eu estou ao seu inteiro dispor. Técnicas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Além disso. Por exemplo: o senhor, em determinado momento, pareceu-me — desculpe a franqueza, eu tenho que lhe dizer — que o senhor estava debochando da CPI.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não, não é debochando. Eu estava procurando clarear para os senhores entenderem. Porque, se existe a bala de chupar, que é furadinha, existia a *soft*. Isso não é deboche, simplesmente estou esclarecendo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Eu preciso consignar que o senhor me causou, lamentavelmente, essa impressão, porque o senhor começou muito bem o seu depoimento. O senhor é um homem extremamente sério, revoltado com a prisão. Agora, a própria prisão, Ramão, é homologada por um juiz. Quer dizer, ninguém sai prendendo se não tiver a autorização do Judiciário. E o Judiciário é zeloso nos direitos humanos, ele se debruça nas peças, nas provas. O senhor, por exemplo, me permita, gostaria de esclarecer: o senhor refuta qualquer degravação



de contato que tenha sido feito com o seu telefone. O senhor disse que não falou, e a sua voz está comprovada.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Então, nós vamos comparar os gráficos...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Ou alguém usou o seu telefone.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Usar, o senhor pode perguntar para qualquer cliente que meu que chega lá na oficina...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Mas não lhe parece irresponsabilidade, na casa de um armeiro que trabalha no item de segurança nacional, que é armas... O senhor sabe como demorou para chegar à condição de armeiro. Isso não se conquista do dia para a noite, nem cai do céu; foi uma conquista sua, de credibilidade, de respeitabilidade e de competência. Eu tenho que reconhecer isso. Tem que ser Pelé para ser armeiro credenciado. Correto? Tem que ser um Pelé. Tanto que eu quero lhe confessar que é o primeiro armeiro com o qual eu estou tendo a oportunidade de conversar. É o primeiro.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Aí, de repente, o senhor compromete toda essa sua história, essa biografia, emprestando telefone para qualquer um?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não, a minha clientela não é qualquer um.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Não, perfeito. Mas o senhor disse: *"Não, pode usar"*.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Se chegou ali, disse: *"Ramão, me dá licença, posso ocupar o telefone?" "Tenha toda"*. Eu não vou ficar em cima do telefone...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Eu ficaria.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - ... monitorando para quem ele vai telefonar ou quantos minutos. Aí é indelicadeza.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Mas não é indelicadeza, é economia, é gestão administrativa. Ele pode ligar para o exterior até.



O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Mas, se é um cliente, ele está me levando é lucro para a oficina. Ele vai me levar uma arma...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Desculpe. Eu quero discordar. É altamente suspeito esse comportamento, Ramão.

Outra coisa: o senhor sabe perfeitamente que a tecnologia hoje vai avançar na investigação. Se a voz não é sua, será comprovado que não é sua, mas vão comprovar de quem é. E a responsabilidade da utilização do telefone, sim, é sua.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Ah, é minha, porque o aparelho é meu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - É seu aparelho, e provavelmente o senhor vai pagar um preço por ter sido tão generoso no empréstimo de telefone. Não lhe parece isso?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Positivo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Não parece que o senhor está comprometendo a sua biografia, a sua história com um comportamento que não é de zelo?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Mas nunca se julga que vai chegar uma pessoa mal-intencionada na oficina. Embora seja o que for a pessoa, não vai chegar lá para prejudicar aquela pessoa que vai precisar dela.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor tem um cadastro de seus clientes?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não, cadastro eu não tenho. Eu tenho no meu canhoto um livro que... Chega um ano, por exemplo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor afirma que só usavam o seu telefone os clientes?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Os clientes, alguém que chegava junto com os clientes, que fosse da família, que fosse amigo, seja o que fosse dos clientes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - É possível que o Bolão tenha usado o seu telefone?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - É possível.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - É possível. E o Bolão era seu cliente?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - É, cliente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Mas não cliente de uma arma só.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não. A única arma que eu arrumei para o Bolão é a que eu já lhe disse: foi uma PT-58, que ele tem registrada e que foi feita uma limpeza.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Uma única vez?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não, mais de vez. O resto foi um velocímetro que eu arrumei...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor considerava o Bolão um bom cliente?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Me pagava direitinho, me apresentava documentação da arma. Para mim é bom cliente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Quantos clientes o senhor imagina que tenha ou já teve aqui em Uruguaiana?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Ah, muitos. Não sei precisar o número, mas muitos. Não só daqui, de várias cidades eu tenho clientes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Sim, obviamente, Ramão, que, quanto à legalidade da arma, o senhor cuidava zelosamente. Mas talvez não tanto quanto à pessoa, né?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não. Porque aí não me cabe também fazer a investigação da pessoa: o que ela é, o que ela deixa de fazer, se ela tem uma arma registrada. Se ela tiver uma arma registrada é porque ela tem condições. Se a Polícia cedeu uma arma para ela, com registro, é o que me basta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Mas poderia aparecer um delinqüente com uma arma registrada.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não cabe a mim. Cabe à Polícia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Então, é possível que tenha tido esse tipo de atendimento: atendeu uma pessoa comprometida com a lei, e que o senhor tenha atendido porque cumpriu...



O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Se ele me trouxe... o que vale para mim é o registro da arma. Eu não tenho o direito de verificar os antecedentes dele, ou que ele é.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - E o Bolão tinha poder aquisitivo para manter uma arma dessa?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Mas eu acho que sim...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Qual era a profissão dele?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - ... como taxista.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Taxista.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Ele se virava. E, na época, não era uma arma muito cara.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - É proprietário do automóvel ou era funcionário?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não, era proprietário.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Era proprietário do *trailer*, inclusive...

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Do *trailer*.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - ... que o senhor adquiriu dele.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Sim, positivo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Um *trailer*...

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não, um *trailer* pequenininho de vender lanche.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Pequeninho, de pouco valor.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Sim, 500 reais, 600 reais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Sim.

Quem é seu advogado, Sr. Ramão?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - De Porto Alegre, Júlio César Aranguru (?). E aqui é o Dr. Gallareta (?), Rubens Gallareta.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor fez referência, não sei se tomei nota, mas em 1994 o senhor teria tido um envolvimento que respondeu...

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Positivo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor pode revelar o que aconteceu? Não tem nada a ver com armas?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não, tem com armas. Foram apreendidas umas armas e foi verificada a origem, a procedência, e aí foi dado... Pena que eu não trouxe; eu tenho a documentação lá em casa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Sim. Que era a sua oficina, a origem era a sua oficina?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Na minha oficina.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Armas de que calibre, Ramão?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Eram variadas: 44, 38.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Um arsenal, então...

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não, não chegava a ser um arsenal. Eram mais armas de coleção.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Sim. E armas que tinham origem...

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Ah, tinha armas brasileiras e tinha armas importadas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor foi condenado por isso?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Fui, a 1 ano e 2 meses.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Perfeito. O senhor não conseguiu provar a sua inocência nesse episódio?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não, foi provada a inocência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Mas por que a prisão?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não de todas. Então, eu peguei uma pena de 1 ano de cesta básica e...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - De prestação de serviço. Cumpriu o regime em liberdade, não é?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Foi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Ramão, é uma atividade de risco, não é?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - É uma atividade de risco.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Pior do que a de caminhoneiro?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Muito pior. Já tive vários acidentes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - De caminhão?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não, não, de arma.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - E é atividade de risco também porque o senhor pode, de repente, ser pressionado por delinqüente?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Pode, pode existir uma...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Para consertar essas armas.

O senhor sabia que o Bolão estava envolvido com Marcelo e Caxias, que escondeu arma de Marcelo?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Sabe há quanto tempo ele deixou a sua profissão de taxista?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não, não sei lhe informar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Não tem idéia?

A frustração, Ramão, é que efetivamente nós sabemos do ingresso de armas. Existem apreensões. Isso está comprovado. Armas que entram pelo Uruguai, entram pela Argentina, entram pelo Paraguai. A nossa fronteira é muito grande. E as coisas estão se fechando no sentido de proteger os que promovem o tráfico de armas, o ingresso de armas no Brasil. Não é exagerado dizer, Ramão, que nós estamos sentados num grande arsenal. Se fosse possível detectar por satélite as armas no Brasil, pelo amor de Deus, seriam milhares de pontos.



O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - O senhor sabe que as fábricas de armas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Eu não estou lhe ouvindo. Teria que ficar mais perto...

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - A fábrica de arma de mão, a maior que tem na América Central e na América do Sul, é do Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Sim, o senhor se refere à Taurus.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - A Taurus, porque a Rossi não existe mais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Sim, perfeito. Mas a Taurus, numa investigação comprovada, só 1% é destinado para o mercado interno.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Sim, o resto é para exportação. Ela tem 30% do comércio americano, porque ela tem fábrica lá também, em Miami.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Exato.

Conhece a Taurus? Já conheceu as instalações?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não, eu só fui fazer compra uma vez na Avenida do Forte.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Perfeito.

Ramão, então, por favor, considere o registro que fez o Relator, que fez este Deputado também, de que esperávamos produzir bem mais em termos de legislação, no sentido de coibir o tráfico de armas, o ingresso de armas. É a nossa expectativa, realmente, com o seu depoimento, não aumentou muito.

Sabemos que esses inquéritos vão prosseguir, as investigações vão prosseguir. Se o senhor, como sustenta, alega que a investigação não é correta, que o inclui indevidamente, o senhor terá, no devido tempo, a sua defesa e a comprovação. Pelo contrário: se o inquérito comprovar também... Mas não alimento a expectativa do Relator, por exemplo, de que o senhor possa nos ajudar mais, nem num outro depoimento, porque já percebi que o senhor construiu o seu depoimento hoje destinado efetivamente a não ajudar esta CPI. Estou certo?



O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não, não está. Eu acabei de dizer que, se for para ajuda técnica, referente a qualquer arma, estou disposto a ajudar. Pode contar comigo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Sim, mas eu lhe pedi... se o senhor tem cadastro de clientes, e o senhor não tem cadastro de clientes. Quer dizer, as pessoas que têm armas em Uruguiana o senhor sabe quem são, mas não vai nos dizer.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não, a minha firma não é tão grande assim. É uma firma modesta, pequena. É só maquinário: torno, fresa, esses troços assim. Eu não tenho nem computador. Então, se torna mais difícil...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Nem um caderno para anotações também não tem?

Ramão Carlos Sarda Garcia está a sua disposição, Deputado Colbert Martins.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Sr. Deputado Francisco Appio, senhoras e senhores, pelo adiantado da hora, eu acho que nós já concluimos. Eu vou aproveitar apenas, para poder ser breve e encerrar, reiterando aos senhores que não se trata aqui de nenhuma delegacia de polícia. Nós não estamos aqui conduzindo processo nem inquéritos policiais de ninguém. Nós queremos é compreender o processo de ingresso de armas, de drogas e lavagem de dinheiro no Brasil e, com isso, aprender para poder fazer proposições legislativas que impeçam ou dificultem cada vez mais o ingresso dessas armas.

Então, senhoras e senhores, não entendam isso aqui como nenhum representante da Polícia Federal. Não somos delegacia de polícia, não somos do Ministério Público. Queremos ouvir e aprender informações como essas que os senhores possam nos dar aqui, Sr. Ramão, para que nós possamos traduzir isso em leis que possam vir, eventualmente, lá adiante, a dificultar a entrada de armas que matam milhares e milhares de pessoas no Brasil hoje.

V.Sa. coloca que as palavras ouvidas pela Polícia Federal não são suas. E eu espero que existam meios técnicos de se mostrar se o senhor tem razão ou se a Polícia tem razão.

A informação é de que o senhor foi preso com um celular em mãos.



O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não, em mãos, não, porque o delegado que retirou o celular... estava lá no meu quarto, o celular estava até sem bateria.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Mas estava em seu poder, em sua residência?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Estava em minha propriedade.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O senhor lembra o número desse aparelho?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não, não. Se eu lhe falar, eu vou lhe mentir...

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Mas o delegado que fez a sua prisão levou esse aparelho que estava em seu poder ou em sua residência.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Levou o convencional e levou o celular.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Levou os 2?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Levou os 2.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O senhor não lembra o número nem do celular nem tampouco do convencional?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não, do convencional é o que eu uso ainda. Ele levou o aparelho que estava em cima do balcão, que tinha bina.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O número do comercial o senhor lembra, então?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - É 3411-1351.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O do celular o senhor não lembra?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não, esse eu não vou lhe dizer porque vou lhe mentir.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Bom, então, eu entendo que a Polícia Federal fez uma ação...

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - E levou mais duas agendas minhas, que é onde consta que tem essas anotações. Mas friso o seguinte: tem muitas anotações de montagem de banho de níquel. Porque o delegado me



perguntou lá, disse que era uma fórmula de uma pólvora. Não existe. É formação... É montagem de banho de níquel. Eu trabalho com niquelagem, oxidação, parquerização, tudo isso.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Encerrando, Sr. Ramão, dizer que o senhor é uma pessoa que é um especialista numa área.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Eu me considero.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Numa área de fronteira com especialista da sua qualidade... Necessariamente, o senhor é uma pessoa que tem que ser...

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Por isso que acharam fácil de ligar o armeiro com o contrabando de arma. Mas não é isso aí.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Devem ter feito algum tipo de investigação que o atingiu, mas não atingiu o outro armeiro que ficou aqui ainda. Ou é uma falha da investigação, ou eles estão de alguma forma bem identificados numa determinada linha.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não, não, o outro armeiro — dá licença de esclarecer —, ele tem mais vendas, não é um armeiro completo: uma troca de peça, assim, tudo bem. Eu fabrico. Então, é outro tipo, é outro padrão de armeiro.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Mostra que o senhor tem uma especialização, uma competência que deve ser reconhecida, respeitada...

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Algum cliente meu o senhor pode perguntar que vai lhe dar informação.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - E essa investigação, então, Sr. Ramão, prosseguirá para que nós possamos identificar as razões e, na colaboração do que for possível que o senhor possa vir a dar.

Muito obrigado.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Antes de liberar o senhor, a respeito das atividades de clubes de tiro, o senhor é árbitro? Uma espécie de árbitro?



O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - É tipo um juiz, que não é juiz. É o mesmo que o futebol, é árbitro. Mas não aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor julga as competições?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - As competições. Vai lá, tem 4 ou 5 que vão atirar. Vai lá, marca-se, mede-se, quantos pontos fez e tal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Essa atividade é reconhecida oficialmente? O senhor pertence a alguma federação?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Então, o senhor é convidado para julgar as provas?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Convidado. No exterior eu sou convidado. Aqui ainda está em formação. Existia um clube aqui, o Três Fronteiras, mas foi extinto. Então, aqui nós temos informações agora de outro clube.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor deseja mais alguma...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Uma questão. Não sei se eu entendi bem essa última colocação do senhor, quando o senhor falou qual a diferença entre o seu trabalho e do outro armeiro. O senhor disse: *"Ele vende e eu"*...

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Eu conserto e fabrico. Fabrico peças.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor fabrica peças.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Peças, entendeu?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor tem conhecimento técnico para montar uma arma, toda ela fabricada pelo senhor?

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não. É inviável o custo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Os caras fabricam arma até dentro de cadeia.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Ah!

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor, com torno, com fresa, com tudo, não consegue...



O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Não, isso aí é inviável financeiramente. Então, não paga a pena, porque a minha prática que eu tenho de fazer um retém do tambor, vamos dizer, um impulsor, uma vareta interna, entendeu? Sai mais barato para mim fazer isso do que comprar pronto, porque não é grande a quantia. É esporadicamente, um de vez em quando que vem para fazer esse serviço.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Da minha parte é isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Sr. Ramão, o senhor está dispensado. Obviamente, se houver necessidade, nós iremos convidá-lo mais uma vez para vir à nossa CPI. Queremos agradecer a sua participação.

Muito obrigado, Ramão Carlos Sarda Garcia.

O SR. RAMÃO CARLOS SARDA GARCIA - Muito obrigado. E estou às ordens.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Com esse depoimento, meu caro Relator Paulo Pimenta, Deputado Colbert Martins, senhores que integram esta atividade da CPI, nós vamos suspender os trabalhos desta noite, pelo adiantado da hora.

Convém lembrar-lhes que iniciamos pela manhã, participando às 9h da abertura da Sessão Legislativa, que logo deu lugar aos nossos trabalhos. Não interrompemos em nenhum minuto, exceto para a chamada de novos depoentes. Isso significou também um sacrifício pessoal da estrutura desta Casa, Sr. Presidente, da Câmara de Vereadores. Queremos também que seja consignado em ata o esforço que fizeram seus assessores, permitindo que nós tivéssemos aqui total cobertura no desempenho de nossas funções. Extremamente zelosos. De tal sorte que queremos que essa estrutura permaneça à disposição da CPI amanhã, a partir de 8h, quando retomaremos os nossos trabalhos para mais uma rodada de depoimentos e investigações.

Está encerrada esta sessão de hoje, retomando amanhã às 8h.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - ... Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar as organizações criminosas do tráfico de armas.

Senhoras e senhores que nos honram com a presença; Deputado Paulo Pimenta, Relator; Deputado Colbert Martins; integrantes das forças que nos apóiam nesta investigação, há sobre a mesa requerimento de duas testemunhas sobre os quais deliberaremos oportunamente.

Na pauta está prevista a tomada de depoimento de testemunhas e acareações. Como não é possível, neste momento, evacuar o plenário para a tomada de depoimento reservado, como pretendíamos e como solicitamos — algumas testemunhas manifestaram desejo de não se afastarem —, nós suspendemos a sessão neste plenário e vamos nos dirigir a uma sala reservada para a tomada de depoimento da testemunha.

Está suspensa a sessão. E o convite para que permaneçam para prosseguirmos logo mais.

(A reunião é suspensa.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - ... com a Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar as organizações criminosas do tráfico de armas — CPI do Tráfico de Armas.

Realizamos a tomada de depoimento, em separado, de testemunha, e devemos agora, na retomada dos trabalhos, deliberar sobre 2 requerimentos:

“Exmo. Sr. Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara dos Deputados — Tráfico de Armas, José Maurício Braccini, brasileiro, casado, advogado, OAB 13.883, com domicílio à Rua 15 de Novembro, 2.240, Centro, Uruguaiana, neste ato representado por seu procurador infra-assinado, vem à presença de V.Exa. dizer e requerer o que segue: o requerente é advogado constituído de Jair dos Santos Rodrigues, conforme instrumento procuratório (cópia em anexo). Ambos, advogado e constituinte, foram convocados pela CPI do Tráfico de Armas para serem inquiridos na condição de



testemunhas (cópias de convocação já constantes dos autos da CPI).

Entretanto foram comunicados nesta mesma data de que deveriam prestar novos depoimentos no dia 8 de março de 2006, sinalizando-se inclusive uma eventual acareação entre advogado e constituinte, o que se constituiria numa teratologia jurídica sem precedentes no arcabouço legal.

Diz o art. 7º, XIX, da Lei 8.906, de 1994, Estatuto da Advocacia e da Ordem dos Advogados do Brasil, que é direito do advogado: recusar-se a depor como testemunha em processo no qual funcionou ou deva funcionar ou sobre fato relacionado com pessoa de que seja ou foi advogado, mesmo quando autorizado ou solicitado pelo constituinte, bem como sobre fato que constitua sigilo profissional.

Neste sentido (verbis STJ, 030201 — Processual/ Penal/advogado/testemunha/recusa/sigilo profissional/art. 7º, inciso XIX, Lei 8.906), é direito do advogado recusar-se a depor como testemunha em processo no qual funcionou ou deva funcionar ou sobre fato relacionado com pessoa de quem seja ou foi advogado, mesmo quando autorizado ou solicitado pelo constituinte, bem como sobre fato que constitua sigilo profissional (Agravado regimental improvido; Agrado Regimental da Ação Penal 206, Rio de Janeiro)” — seguem-se as referências.

“Assim, forte no dispositivo legal citado, como advogado constituído, vem à presença de V.Exa. argüir a recusa do seu depoimento como testemunha em acareação, nos termos previstos pelo art. 229, parágrafo único, do Código de Processo Penal.



Uruguaiana, 8 de março de 2006.

Higino Moraes Macaiane

OAB 13.883/RS".

Em anexo a procuração e também a procuração outorgada pelo Sr. Jair ao Sr. José Maurício Braccini.

A Comissão, face à solicitação requerida de evitar a acareação, deliberou, por unanimidade, acolher o requerimento do Sr. José Maurício Braccini.

Sustentado no art. 7º do Estatuto da Advocacia e da Ordem dos Advogados do Brasil, o senhor não participará, neste momento, da acareação pretendida, em que pese, posso assegurar a V.Sa., que não haveria prejuízo algum do ponto de vista do seu cliente ou da sua relação como advogado. Mas é impossível se desprezar o seu argumento. O senhor está atendido de pleno.

"Requerimento

O Sr. Jair dos Santos Rodrigues, brasileiro, divorciado, empresário, com residência e domicílio à Rua 13 de Maio, 2.875, Centro, Uruguaiana, por seu procurador infra-assinado, vem à presença de V.Exa. dizer e requerer o que segue: o requerente prestou depoimento à Comissão da CPI do Tráfico de Armas na condição de testemunha, em data de 7 de março de 2006. Entretanto lhe foi comunicado nesta mesma data que deveria prestar novo depoimento e acareação com a testemunha Felipe da Silva Vieira.

Como é sabido, a referida testemunha foi alvo de laudo psicológico judicial da Comarca de Uruguaiana, datado do ano de 1998, documento este já constante dos autos interrogatórios ou investigatórios desta CPI.

O referido laudo concluiu, em síntese, que Luís Felipe da Silva Vieira, a Testemunha Z, sofre de perturbações psicológicas. Tal estado de comprometimento em sua higidez mental o torna suspeito parcial e indigno de fé, nos termos do art. 214 do Código



de Processo Penal, argüindo-se ipso facto, neste ato, por analogia ao art. 148 do Código de Processo Penal, incidente de insanidade mental, razão pela qual, conforme o §2º do mesmo artigo, vem requerer a suspensão da acareação até o deslinde do presente incidente processual.

Nesses termos, pede deferimento.

Uruguiana, 8 de março de 2006.

Dr. José Maurício Braccini”.

Segue-se a procuração.

Em relação a esse requerimento, também por unanimidade, a Comissão indeferiu a pretensão. Deve, portanto, o Sr. Jair dos Santos Rodrigues submeter-se ao processo de acareação com a testemunha.

Isso posto, com a palavra o Sr. Relator, Deputado Paulo Pimenta.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sr. Presidente, na medida em que foi encaminhada essa deliberação, acho que nós deveríamos, imediatamente, passar para o processo de confrontação dos depoimentos para poder dar seqüência ao trabalho, convocando o Sr. Jair Rodrigues para ocupar o assento, para que nós possamos iniciar a acareação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Consulto o Deputado Colbert Martins sobre se deseja fazer algum comentário antes do prosseguimento da audiência.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Não, senhor. Estou pronto para começarmos a audiência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Solicito a presença, portanto, da testemunha, Sr. Jair Rodrigues, acompanhado do seu advogado.

Já está presente também, já está à mesa de depoimentos a testemunha previamente qualificada. (*Pausa.*)

Oitiva de testemunha.

Solicito à Testemunha Z, antecipadamente qualificada, que preste o juramento, conforme o art. 203 do Código de Processo Penal.



Um esclarecimento: o seu nome tem sido mencionado. Mas, por uma questão de coerência, nós continuamos tratando até para preservar a sua própria segurança.

A testemunha deseja manter-se encapuzada para evitar a divulgação de sua imagem, com o que, evidentemente, esta Comissão concorda. Não há problema nenhum. Qualquer pessoa que for convocada, chamada à CPI, e desejar prestar depoimento encapuzada, esta Comissão terá de deliberar no sentido do atendimento da reivindicação. Não há problema nenhum.

Em conformidade com o art. 210 do Código de Processo Penal, advirto o depoente das penas cominadas pelo crime de falso testemunho, assim descrito no Código Penal:

“Art. 342. Fazer afirmação falsa ou negar ou calar a verdade como testemunha, perito, tradutor, intérprete em processo judicial, policial ou administrativo, ou em juízo arbitral”.

Que se faça o juramento.

TESTEMUNHA Z - *“Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado”.*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Por se tratar de oitiva de testemunha convocada, solicito ao Sr. Jair dos Santos Rodrigues que preste juramento, conforme o art. 203 do Código de Processo Penal.

Em conformidade com o art. 210 do Código de Processo Penal, advirto a testemunha das penas cominadas pelo crime de falso testemunho, assim descrito no Código Penal:

“Art. 342. Fazer afirmação falsa ou negar ou calar a verdade como testemunha, perito, contador, tradutor ou intérprete em processo judicial, inquérito policial ou administrativo, ou em juízo arbitral”.

Convido-o a fazer o juramento.

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - *“Faço, sob palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e do que me for perguntado”.*



O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Advirto ao seu advogado de que este é o instante de orientação à testemunha. Não será permitido que, durante a acareação, V.Sa. preste qualquer orientação à testemunha.

O senhor tem o tempo que for necessário. (*Pausa.*)

Queremos também agradecer a presença à imprensa — televisão, rádio e jornal —, que presta inestimável serviço às investigações. De forma transparente, a Comissão Parlamentar de Inquérito reitera: não somos polícia, somos Parlamentares realizando um processo de investigação. Há um caso de suposto envolvimento parlamentar em vazamento de informações. Isso requer o empenho dos Parlamentares desta Comissão na apuração da verdade. Há também em curso uma extensa investigação sobre o crime organizado. Uma das conexões é o tráfico de armas.

Por essa razão, antecipadamente, queremos agradecer à cidade de Uruguaiana, a sua comunidade, que nos prestou inestimável colaboração neste processo. Jamais geramos a expectativa de que esta CPI resolveria os problemas de tráfico de armas neste País. Estamos cumprindo a nossa parte. Para o desempenho do nosso mandato, seria provavelmente mais saudável, do ponto de vista político, que estivéssemos da tribuna da Câmara falando para *A Voz do Brasil*, participando de Comissões, falando das nossas universidades, falando dos trabalhos que cada um de nós desempenha no Congresso Nacional. Entretanto, nos é dada esta tarefa e queremos cumpri-la, não com prazer, mas com responsabilidade. E é por isso que estamos aqui, ressaltando a colaboração que nos dão as instituições oficiais, que nos dão as pessoas da iniciativa privada, mas sobretudo a imprensa de Uruguaiana e do Rio Grande do Sul.

Para proceder à acareação de testemunhas, com a palavra o Relator, Deputado Paulo Pimenta.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sr. Presidente, da mesma forma que V.Exa., antes de iniciar o depoimento propriamente dito, quero registrar também os agradecimentos ao Presidente da Câmara Municipal de Vereadores, Vereador Rogério de Moraes. Em seu nome, quero estender a todos os representantes do Legislativo de Uruguaiana. Muitos dos Srs. Vereadores e das Sras. Vereadoras prestigiaram esta audiência com sua presença. Aos servidores da Câmara



Municipal, especialmente às servidoras, quero aqui fazer-lhes uma homenagem, porque hoje é dia 8, Dia Internacional da Mulher. Em nome das servidoras aqui, quero saudar todas as mulheres. E também à equipe da Polícia Federal de Uruguaiana, que deu uma contribuição decisiva e inestimável ao sucesso deste nosso trabalho.

Então, de público, quero fazer esse registro. Posteriormente, Vereador Rogério, faremos isso formalmente, extensivo ao trabalho e à dedicação dos servidores e das servidoras aqui da Câmara. Peço que V.Exa. transmita isso aos demais Parlamentares da Casa e aos servidores e servidoras do quadro funcional da nossa Câmara Municipal.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Deputado Pimenta, desculpe-me, mas podemos estender também ao Ministério Público Federal, que participa efetivamente dessas ações.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ao Ministério Público Federal. Muito obrigado, Procurador. Muito obrigado a todos vocês pelo apoio e pela atenção dispensada ao nosso trabalho.

Como disse o Deputado Appio, para nós não há satisfação em tratar de um episódio que envolve possível e suposta situação de vazamento de depoimento à CPI. Afinal de contas, muito melhor seria podermos estar aqui em Uruguaiana para tratar de outra pauta. Vamos estar aqui amanhã para tratar da nossa Universidade Federal do Pampa. E o Município de Uruguaiana será sede de um de seus campus. Ou a nossa reunião, Rogério, que queríamos fazer sobre a questão do acesso à ponte. Vamos ver se conseguimos um horário para tratar desse assunto. Mas, infelizmente, temos uma delegação por parte do Presidente da Casa, Aldo Rebelo, e do Presidente Moroni Torgan, e precisamos avançar no sentido de buscar uma elucidação deste episódio para o qual existem versões absolutamente distintas a respeito do mesmo fato, o que levou, inclusive, a uma situação de constrangimento para o colega Deputado Pompeo de Mattos, porque este assunto permanece sob suspeição já há meses e, evidentemente, enquanto não se consolidar uma opinião conclusiva a respeito da questão, o próprio Parlamentar fica numa situação, eu diria, de constrangimento. Foi feita uma denúncia e não há uma deliberação, uma resposta a respeito da matéria. Então, não podemos deixar de tratar desse tema. E,



evidentemente, esta confrontação de depoimentos hoje tem este objetivo de tentar avançar.

Quero chamar a atenção da testemunha para a importância desse fato. Não estamos tratando aqui de uma questão qualquer. Esse fato tem consequências graves, repercussões importantes. Portanto, o senhor deve ter plena consciência de que uma eventual comprovação de que se trata de um testemunho desprovido de verdade terá graves consequências para o senhor. Estou alertando-o mais uma vez e quero que o senhor aqui relate e, por gentileza, faça isso de uma maneira detalhada, mais objetiva, em que circunstâncias teria ocorrido esse episódio no qual o senhor afirma ter tomado contato com documentos e com informações que comprovam o vazamento de um depoimento da CPI, fato esse que acabou acarretando, segundo o senhor, um conjunto de situações indesejáveis, tanto para o senhor quanto para a sua família. Em que circunstâncias isso ocorreu?

Na medida do possível, sempre que o senhor puder, quando falar a respeito de um fato, lembrar alguma testemunha ou alguma coisa que possa comprovar isso que o senhor diz, evidentemente que isso ajuda. Não podemos ter uma acusação de tamanha gravidade somente com uma palavra. Ninguém pode ser condenado ou colocado sob suspeição simplesmente porque alguém disse que acha isso ou aquilo. Então, o senhor terá a oportunidade de aqui apresentar elementos que possam levar esta Comissão ao convencimento de que o senhor está falando a verdade. Então, esta é a oportunidade que o senhor tem. Então, use ela da melhor maneira possível porque nós estamos aqui para tentar avançar e descobrir quem está mentindo.

O senhor já conhecia o Sr. Jair Rodrigues antes deste episódio — segundo nós estamos convictos — e que teve seus desdobramentos a partir do dia 5 de novembro. Portanto, tanto o seu depoimento quanto o do Jair e do advogado, todos partem de uma mesma preliminar: de que no dia 5, um sábado, teria ocorrido um encontro, em situações diferentes. Segundo o Sr. Jair, o senhor procurou ele num bar, de manhã; segundo o senhor, o senhor é quem foi procurado; segundo o advogado, ele foi procurado. Mas todos concordam que no dia 5 começou essa, digamos assim, novela. O que exatamente aconteceu? O senhor já conhecia os personagens desse episódio antes dessa data?

TESTEMUNHA Z - Já.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Em que circunstâncias?

TESTEMUNHA Z - O Sr. Jair Rodrigues eu conheço da época em que ele era dono do Jair Rodrigues Materiais de Construção; na época ele foi candidato a Vereador. Ele inclusive me perguntou, me conheceu na cidade porque eu ia sempre à Center, um bar da cidade...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não entendi.

TESTEMUNHA Z - Ele me conheceu na Center, um bar aqui da cidade, fica no centro e é muito conhecido. E lá eu sempre estava olhando os jogos, estava no meio sempre de políticos, entendeu, pessoas que freqüentavam a Center e também próximo ao Rei Bingo...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor lembra de alguém que alguma vez esteve presente a algum encontro que o senhor teve com o Sr. Jair Rodrigues em alguma situação anterior a esta data, de 5 de novembro?

TESTEMUNHA Z - Lembro.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem?

TESTEMUNHA Z - O Sr. Renato Brites, ex-funcionário do Sr. Jair Rodrigues, o qual acusou ele em processo tramitante no Ministério Público Estadual, que ele foi condenado a 5 anos e 4 meses, em semi-aberto, por estelionato. E essa pessoa estava junto.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Lá nessa Center?

TESTEMUNHA Z - Nessa Center.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Correto.

Sr. Jair Rodrigues, por gentileza, o senhor conhecia o Sr. Felipe ou havia tido algum contato com ele antes dessa data, do dia 5 de novembro?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Deputado, eu ratifico integralmente o depoimento prestado anteriormente a esta CPI e digo aos ilustres Parlamentares que nunca estive, antes do dia 5, com o Felipe.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Essa suposta situação, nessa loja Center, na época em que o senhor era proprietário de uma loja de materiais de construção, de que teria contato com ele, o senhor não confirma essa informação que ele nos apresenta?



O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não é verdadeira. E digo que ratifico o meu depoimento de ontem à CPI.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mesmo sustentando a existência de testemunhas que teriam presenciado? O senhor não se recorda desse episódio que ele relata? Nunca ocorreu?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Nunca existiu isso. Não tem isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Existe Renato Brites?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Existe.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ele foi seu funcionário?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Foi.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Lá na loja de materiais de construção?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - É, ele trabalhou comigo, sempre andou comigo. Mas ele nunca esteve comigo. Eu não conhecia esse cidadão. Nunca tinha visto.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nunca tinha visto?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não, nunca tinha visto.

TESTEMUNHA Z - Eu gostaria de ratificar, Deputado, que depois dessa época o Sr. Renato Brites trabalhou com o Jair e entrou em confusão com ele. Entraram em briga, a comunidade sabe que brigaram. Eu tenho uma gravação telefônica em que o Sr. Renato Brites fala que o Sr. Jair Rodrigues estava pronto para prejudicar a pessoa do Vereador Kiko Barbará...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Sr. Relator, eu gostaria de impugnar esta manifestação, porque não vem ao caso da acareação. Poderíamos tomar esse depoimento em separado. São afirmações. Nós queremos saber se ambos se conheciam ou não.

Então, gostaria que o Relator prosseguisse na acareação.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Teria mais algum episódio que o senhor poderia sustentar como elemento de comprovação de que o senhor já conhecia o Sr. Jair Rodrigues?

TESTEMUNHA Z - Sim. Tenho fotos nas quais ele me deu ingressos para ir ao *show* da Valéria Valenssa, nos Rouxinóis, ingressos que eu peguei na Objetiva



Digital, que ele me deu. Eu tenho como provar isso, porque no mesmo dia do *show* ele ligou para o meu telefone, e eu retornei para o dele, para eu pegar esses ingressos. E tenho fotos, entendeu, no interior dos Rouxinóis, nesse dia. Gostaria que ele desmentisse isso na minha frente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - São verdadeiros esses...

TESTEMUNHA Z - Isso aconteceu no mês de novembro.

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Realmente, depois do dia 5 — nós temos um posto de venda de entrada de artistas da Objetiva —, e ele compareceu para comprar os ingressos e foi como qualquer cidadão vai numa escola de samba ver uma apresentação da Globeleza.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Foi depois do dia 5?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Depois do dia 5, claro. Tranqüilamente.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Depois do dia 5 não serve, Felipe, como elemento de prova, de comprovação de que já conhecia o Sr. Jair Rodrigues.

TESTEMUNHA Z - É anterior a isso. Eu já falei com ele na presença do Sr. Rudnei Goulart de Bastos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Em que circunstâncias?

TESTEMUNHA Z - Numa circunstância... De umas cargas da Argentina que seriam roubadas, que o Sr. Jair Rodrigues estaria para comprar e remeter para São Paulo. Lá ele tem um haras — em São Borja também tem esse haras —, onde ele guardaria essas mercadorias. Inclusive, o Sr. Rudnei cresceu de vida assustadoramente há pouco mais de 1 ano e meio. Ele não tem como comprovar o que tem hoje, vários automóveis e coisas, tudo, no caso, que o Sr. Jair Rodrigues deu para ele. Ele é o testa-de-ferro do Jair Rodrigues.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor conhece o Sr. Rudnei? Esses fatos são verdadeiros?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Nunca vi esse nome Rudnei. Nunca. Não conheço. Desconheço esse nome, e o fato é completamente mentiroso. E eu não tenho haras nenhum em São Paulo. Eu tenho um pequeno estabelecimento onde crio cavalos em São Borja. Nem crio, só tenho cavalo de carreira. Nem é haras também.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor sustenta que não conhecia, que não viu, que não conversou com a testemunha antes de 5 de novembro?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não, não conhecia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor sustenta que conhecia, aponta testemunhas, que conversou com o Sr. Jair antes de 5 de novembro?

TESTEMUNHA Z - Com certeza.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Que seja consignado em ata, Sr. Relator.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor disse que tem fotos.

TESTEMUNHA Z - Tenho.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Que fotos são essas?

TESTEMUNHA Z - São fotos... quando ele fala que eu compareci à Objetiva para comprar os ingressos, entendeu?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - As fotos são de depois do dia 5?

TESTEMUNHA Z - As fotos são de depois do dia 5.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tem alguma foto de antes do dia 5?

TESTEMUNHA Z - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Bom, e o episódio do dia 5?

TESTEMUNHA Z - O episódio do dia 5, eu fui... No telefone, recebi uma chamada, até por ali número desconhecido, que eu não teria conhecimento, da pessoa do advogado do Sr. Maurício Braccini, que me ligou do celular dele dizendo que estava sabendo que eu teria denunciado o cliente dele, que seria o Sr. Jair Rodrigues, a uma CPI do Tráfico de Armas, de Brasília.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor recebeu uma ligação no seu telefone?

TESTEMUNHA Z - No meu telefone.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Qual o número do seu telefone?

TESTEMUNHA Z - É o 8115-5152, que não está em meu nome, mas está no nome de José Adir Coelho Pinto.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A quebra do sigilo dessa ligação...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Quem é José Adir?

TESTEMUNHA Z - É um conhecido meu.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A quebra do sigilo desse telefone, obrigatoriamente portanto, terá que ter essa ligação.

TESTEMUNHA Z - Com certeza. No mesmo dia, no sábado...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Uma ligação de quem?

TESTEMUNHA Z - Do Sr. José Maurício Braccini.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Em que horário?

TESTEMUNHA Z - Por volta de uma e meia da tarde.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor teria recebido uma ligação nesse celular. E aí?

TESTEMUNHA Z - E também, na mesma frequência de horário, também tem o telefone do Sr. Jair Rodrigues. Foi ligado nesse mesmo sábado, conversou comigo por volta de mais ou menos esse mesmo horário. E, a partir daí, ele preferiu, até em tom primeiramente cordial e depois de ameaça, que se eu não fosse até o escritório dele, que isso acarretaria, que ele teria todas as minhas declarações, que ia jogar na imprensa, que ia falar quem era a Testemunha Z, ia colocar em jornais, ia fazer vários comentários, ia falar com pessoas, como ele fez isso. E eu já comuniquei isso anteriormente ao Delegado Dornelles, da Polícia Federal, que se eu não fizesse esse depoimento, que ele ia fazer, coisa que ele fez depois do dia 5. E ele colocou em rádios, falando que eu teria acusado vários empresários, deu o nome de todos. Como ele saberia disso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Um instante, por favor.

Pergunto à testemunha Jair: o senhor telefonou no dia 5, como acusa a testemunha?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Deputado, ele me deixou um bilhete, na Center. Como eu já disse ontem, eu estava sentado numa roda de amigos, ele passou e me deixou um bilhete dizendo que era a Polícia Federal de Brasília. E eu logicamente telefonei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Para o número que estava no bilhete?



O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Para o telefone... Para o número que era o número que estava dizendo que era da Polícia Federal, que é o mesmo bilhete que ele... não sei se o Dr. Braccini entregou na Polícia Federal, com a letra dele, pedindo, se intitulando Polícia Federal. Eu telefonei, não sabia quem era; ele marcou o encontro, não fui. Depois ele se encontrou com o Dr. Braccini. Porque eu pouco falei com ele. Eu não tenho muito a esclarecer com esse rapaz.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor telefonou. Então, confirma que telefonou?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Confirmo. O meu telefone está ali. Confirmo. Porque ele me deixou esse bilhete...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor tem conhecimento se o Dr. Braccini, no mesmo dia, na mesma data, também teria telefonado?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Eu acho que não. Acho que o Dr. Braccini não ligou para ele, não. Nesse horário, não ligou, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Volto a perguntar: qual o telefone, qual o número que você deu no bilhete para o Sr. Jair lhe telefonar?

TESTEMUNHA Z - Mas não foi no... Isso aí não aconteceu no sábado, esse bilhete. Esse bilhete foi feito no escritório do Sr. Braccini, na segunda-feira. *(Falha na gravação.)*

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - ... no sábado, se ele deixou segunda, e eu liguei para ele no sábado. Como é que eu ia adivinhar, se não conhecia ele? Ah, isso é incoerência, Deputado. Ele está mentindo.

TESTEMUNHA Z - O senhor já tinha os telefones.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Repete o número.

TESTEMUNHA Z - É 8115-5152 e 9999-9450.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Não, o telefone usado para receber a ligação, que o senhor afirma, do Dr. Braccini e do Sr. Jair. Qual o telefone?

TESTEMUNHA Z - Foi o 8115-5152.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O 8115-5152.

TESTEMUNHA Z - E o telefone 9999-9450.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - É 9999-9450?

TESTEMUNHA Z - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Não tem certeza em qual dos telefones foi?

TESTEMUNHA Z - Ele ligou para os 2. Os 2 vão acusar, na quebra do sigilo. Os 2 telefones foram utilizados para ligar, para falar comigo. E quem deu os telefones para ele foi o policial Delamir, que ele já sabia que estava acusado na CPI, e entregou para ele. Que ele tinha na caminhonete dele o encarte com os telefones. Ele sabe disso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Isso é verdadeiro, Sr. Jair? O soldado Delamir teria-lhe passado o telefone do...

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Deputado, eu não conheço o soldado Delamir. Ontem vi depondo aí. Nunca falei com ninguém da Brigada. Isso ele está tentando agora desvirtuar, porque ele viu que ele mentiu claramente para a CPI, dizendo que o bilhete foi deixado na segunda-feira e que no sábado eu liguei para ele. Então, ele caiu na mentira, na própria mentira dele...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor afirma que recebeu o bilhete no sábado?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - No sábado. E o Dr. Braccini já tinha recebido muito antes o bilhete com o telefone dele. Como é que só segunda-feira, se sábado eu liguei para ele? E eu não conheço Delamir, nunca falei com o Delamir. Ele caiu na ratoeira que está armando. Sou uma pessoa pública e estou me sentindo aqui numa execração pública, com um marginal que está mentindo claramente, que vai mentir. É só checar os telefones. Está claro, mentiu, está aí, descaradamente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor pode ficar tranqüilo porque quem realmente faltar com a verdade...

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Mas eu não tenho o que perder, doutor. Estou falando a verdade. Não tenho o que perder. Está aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Não, todos têm o que perder. Eu quero lhe tranqüilizar, Sr. Jair. O senhor está na condição de testemunha, apenas nós temos que...



O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Eu sei, mas eu não posso ficar sofrendo aqui uma execração pública, de uma mentira que já foi desmentida! É só olhar os telefones aí, vão ver que ele me deu... que ninguém tinha o telefone dele, que Delamir eu não conheço e que ele está mentindo. Já caiu na mentira dele. E nós vamos ficar prosseguindo com isso aqui? E os Deputados, ilustres Parlamentares, têm mais o que fazer em Brasília do que estar ouvindo um débil mental desse, mentindo descaradamente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Vamos ao passo seguinte.

A Testemunha Z sustenta que Jair se encontrou com ele no sábado.

TESTEMUNHA Z - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - No dia 5?

TESTEMUNHA Z - Eu só gostaria de interpelar que ele falou que o Sr. Braccini teria outro bilhete. São 2 bilhetes, então? Antes de sábado já teria outro bilhete? Eu queria saber onde está o bilhete. E ele, quando fala...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Não, não é caso. Eu gostaria que a testemunha...

TESTEMUNHA Z - Não, Deputado, ele me acusa de débil mental, e ele é um estelionatário comprovado. Que se puxe a ficha dele. O Jôquei nem o *Jornal de Uruguiana* o senhor pagou, que comprou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Solicito à testemunha que só responda quando questionada.

TESTEMUNHA Z - Eu não estou ofendendo ele, Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Responda quando questionado. Atenha-se às respostas dos quesitos formulados pelos Deputados.

A Testemunha Z, Sr. Jair...

O SR. JOSÉ MAURÍCIO BRACCINI - Excelência, por gentileza, uma questão de ordem. Uma questão de ordem, por gentileza.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Nós já deliberamos antecipadamente a respeito da assessoria. Já atendemos...

O SR. JOSÉ MAURÍCIO BRACCINI - Mas é uma questão de ordem, Excelência. O objetivo aqui é saber se houve vazamento de informações do



Deputado Pompeo de Mattos para o meu constituinte. E está saindo desvirtuado este objetivo. Está sendo desvirtuado este objetivo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - E há empenho desta Presidência no sentido de que realmente evitemos conversas paralelas, denúncias paralelas. O senhor é testemunha de que estamos orientando a testemunha.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Pois não, Deputado Paulo Pimenta.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nós não conseguimos ainda chegar ao dia 5. Talvez, se as pessoas colaborarem, a gente possa chegar exatamente onde queremos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Para chegar no dia 7, temos que passar pelo dia 5.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Passar pelo dia 5.

E o senhor compareceu ao escritório?

TESTEMUNHA Z - Compareci.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E o que aconteceu, quem estava no escritório? O que o senhor tem para provar que o senhor esteve no escritório?

TESTEMUNHA Z - Estava o Sr. Maurício Braccini, estava um rapaz arrumando o escritório dele, que estava em obras — um rapaz moreno; quero que ele confirme que não era verdade —; no fundo mora parece que uma irmã dele, que estava lá quando ele abriu o escritório...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor não deve se dirigir à testemunha Braccini. O senhor deve se dirigir ao Relator.

TESTEMUNHA Z - Desculpe, Deputado. Então, lá chegando, ele me mostrou documentos de 98, do Ministério Público Estadual, que eu quero perguntar para ele onde tirou, como ele conseguiu isso aí; e os outros da CPI, que diz ele ter sido dado pelo Deputado Pompeo, que é amigo do Sr. Jair Rodrigues. E lá, em tom ameaçador, ele começou a dizer que, se eu não...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Isso no dia 5?

TESTEMUNHA Z - Isso no dia 5, num sábado.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Com a presença de quem?

TESTEMUNHA Z - Com a presença do Sr. Maurício Braccini, que estava lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - E quem mais?

TESTEMUNHA Z - Tinha outras pessoas, mas não ficaram lá, até...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - E a presença do Sr. Jair?

TESTEMUNHA Z - O Sr. Jair chegou depois.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - No dia 5?

TESTEMUNHA Z - No dia 5. Chegou depois.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Quero apenas checar as informações. No instante da gravação, o Sr. Jair estava presente?

TESTEMUNHA Z - Estava.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - A gravação no dia 5?

TESTEMUNHA Z - Sim. Inclusive, eu fiz uma gravação também, sem eles saberem, que estava meio falhada, mas deu para o Procurador e o Delegado verem que ele falava comigo e com o Braccini, e falava numa suposta armação: "*Não, nós temos que fazer isso*". Gravação telefônica. Foi no dia 5 que começou tudo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Sr. Jair, o senhor confirma que esteve, no dia 5, no escritório do seu advogado, onde testemunhou a presença da Testemunha Z?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Ilustre Deputado, Relator...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Responda apenas "sim" ou "não".

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - ... Procurador da República, Delegado Federal, vou usar o direito constitucional de não me expor a uma execração pública de uma pessoa mentirosa, maldosa, caluniando. O Deputado Pompeo de Mattos (*ininteligível*). Então, eu ratifico integralmente o depoimento prestado anteriormente à CPI e na Delegacia Federal há uns 20 dias, e esse vai ser o meu depoimento daqui para a frente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor não confirma a presença no dia 5?



O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Eu não confirmo e ratifico o meu depoimento. Eu vou ratificar todo o meu depoimento, porque eu acho, como cidadão uruguaianense, homem público de Uruguaiana, estou aqui sendo execrado perante uma pessoa que não tem credibilidade nenhuma. E eu acho que não tenho... eu não estou tendo... sou meio nervoso, daqui a pouco vou perder as estribeiras aqui. E, para evitar o que vai me incomodar, eu vou ratificar o depoimento que dei à CPI ontem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Quero alertar a testemunha, e seu advogado sabe muito bem, do que nos impõe o art. 203 do Código de Processo Penal, e o art. 342: *"Fazer afirmação falsa ou negar ou calar a verdade, como testemunha, perito, tradutor ou intérprete em processo judicial, policial ou administrativo, ou em juízo arbitral"*.

Sem prejuízo da posição de V.Sa., que contesta as afirmações da testemunha e que demanda judicialmente contra a testemunha, nós estamos buscando aqui, no equilíbrio dos depoimentos, a verdade. Queremos chegar ao dia 7. Mas não podemos chegar ao dia 7, no pretense telefonema, sem passar pelo dia 5. Então, reitero aqui a pergunta: o senhor esteve no gabinete do advogado Braccini no dia 5 e testemunhou a presença...

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não, eu só estive no dia 7, depois que ele prestou depoimento, na presença do Promotor. Eu não estive.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Perfeito. Está resolvido.

Vamos à etapa seguinte, Sr. Relator.

CLAUDIA LUIZA-FIM (sem casamento)

Home Miranda (mesma revisora)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor tem alguma testemunha de que o que o senhor está dizendo a respeito do dia 5 é verdade?

TESTEMUNHA Z - As pessoas que estavam no escritório, e, no mesmo sábado, acho que foi visto, porque depois ele me deixou em frente ao Mercado Simone — gostaria que ele negasse também isso —, por volta das quatro e meia da tarde, a qual eu acho que possa ter sido visto pelo dono do mercado, Sr. Issan, ou pelo dono da Comercial Buenos Aires, o Sr. Mustafá. Depois disso, ele me pegou



em casa, às seis e meia da tarde, para ir até o Solare, no qual vizinhos meus presenciaram que era um carro importado e quem era o Sr. Jair Rodrigues, que inclusive desceu, porque ele queria ver nos documentos que eu tinha...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - No dia 5?

TESTEMUNHA Z - No dia 5.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Alguém, especificamente, pode testemunhar que houve esse encontro?

TESTEMUNHA Z - Olha, no dia 5, quem estava comigo era ele. Pessoas podem ter visto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Houve alguma reunião no dia 5 fora do gabinete do advogado Braccini?

TESTEMUNHA Z - Sim, no Solare.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - E o que foi? Um jantar, uma reunião...

TESTEMUNHA Z - Não, foi uma reunião na qual ele me incitou como seria o meu depoimento perante o procurador.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Perfeito. Mas a testemunha sustenta que não te encontrou no dia 5. Vamos superar essa etapa, em que pese, claro, a que tudo isso faça parte dos autos. A análise dessas divergências será feita *a posteriori*.

Depois do dia 5... Aliás, uma dúvida: a Sra. Marielli esteve no dia 5 também nessa reunião?

TESTEMUNHA Z - Não, foi na segunda-feira.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Perfeito.

TESTEMUNHA Z - Esteve com a filha dele, pedindo dinheiro para ir no escritório enquanto eu estava.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor se atenha a responder às perguntas que forem formuladas, dispense os comentários.

Vamos à segunda-feira.

Qual foi o primeiro encontro na segunda-feira e com quem?

TESTEMUNHA Z - Com o advogado.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - A que horas aconteceu esse encontro?

TESTEMUNHA Z - Por volta das sete e meia, 8 horas da manhã.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Foi aí que aconteceu a gravação?

TESTEMUNHA Z - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Que chegou às mãos da CPI?

TESTEMUNHA Z - Eu não sei. Ele, particularmente, Deputado, falou que seriam 2 gravações que ele teria feito para evitar depois mais tarde trocar depoimento e ele ser processado por coagir a testemunha, que ele é advogado, sabe bem disso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Duas gravações?

TESTEMUNHA Z - É, seriam 2.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Em que momentos?

TESTEMUNHA Z - Uma no sábado e a outra mesmo na segunda-feira.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - E o senhor afirma o que sobre as gravações?

TESTEMUNHA Z - Foram feitas as gravações mesmo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Quando?

TESTEMUNHA Z - Uma no sábado, outra na segunda-feira.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - De que forma, no sábado?

TESTEMUNHA Z - Num gravador que ele disse teria sido um gravador...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Ele quem?

TESTEMUNHA Z - O advogado Maurício Braccini.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - No gabinete do advogado?

TESTEMUNHA Z - Isso. Que precisaria...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor afirma que no gabinete do advogado, na tarde de sábado, dia 5, foi feita a gravação?

TESTEMUNHA Z - Foi feita uma delas.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Com que objetivo?

TESTEMUNHA Z - Com o objetivo de mais tarde não poder ser acusado por coação à testemunha, que é crime, que ele dizia...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - E nessa gravação, você deu a versão atribuindo a responsabilidade das denúncias ao ex-Prefeito Riela?

TESTEMUNHA Z - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Correto?

TESTEMUNHA Z - Correto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Isso no sábado, dia 5?

TESTEMUNHA Z - No sábado. Depois retornei a gravar, de novo, na segunda-feira.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor sustenta, volto a repetir, que se encontrou com o advogado e com o Sr. Jair. Foi nesse instante que foi feita a gravação?

TESTEMUNHA Z - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - No sábado, dia 5.

TESTEMUNHA Z - No sábado, o Sr. Jair chegou depois.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Depois da gravação?

TESTEMUNHA Z - Não, chegou depois do primeiro...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Mas presenciou a gravação?

TESTEMUNHA Z - Presenciou sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - E o senhor sustenta que havia também um operador de computador fazendo conserto? Não, o conserto era na obra.

TESTEMUNHA Z - Sim. Conserto na obra. Um rapaz moreno. E o computador dele, eu quero que o senhor pergunte também, estava estragado e foi chamado um técnico para trocar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Durante a reunião, o técnico chegou?

TESTEMUNHA Z - Ele chegou, tirou o computador e se ausentou do local.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Apenas para anotação do Relator. Na segunda-feira, efetuado o primeiro encontro com o advogado, este mesmo confirma que gravou, de forma discreta. Você percebeu o advogado gravando?

TESTEMUNHA Z - Se ele me falou, se conversou comigo que ia gravar, que seria uma...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Um parêntese, Deputado.

Tu sabias que estava sendo gravado na segunda-feira?

TESTEMUNHA Z - Sabia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Que gravador era?

TESTEMUNHA Z - Ele me mostrou um gravador desses que nem o senhor estava aí na sala, mas só que menor, quadrado, mais ou menos uns 35 centímetros, daqueles antigos. Era um gravador...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Foi com esse gravador que foi gravado?

TESTEMUNHA Z - Que ele me interpelou que seria aquele. Agora, se ele teria outro gravador escondido no bolso para ter uma aproximação melhor da minha voz, isso eu não posso lhe dizer, porque não sei, porque eu não vi.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu sustentas que foi gravado sabendo que estava sendo gravado?

TESTEMUNHA Z - Sim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E nesse gravador tu enxergastes algum outro gravador?

TESTEMUNHA Z - Eu enxerguei o gravador que ele me amostrou, com a fita rodando, entendeu? Agora, se ele tinha outro no bolso, eu não posso dizer, que eu não vi, realmente. Não vou lhe mentir.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Fica prejudicado, Sr. Relator, pela impossibilidade de acareação com o advogado, com a outra parte. Então, gostaríamos de superar esta etapa.

Vamos para o momento, terminada a gravação, do contato com o procurador, para marcar a audiência, a impossibilidade de audiência de manhã. E aí ocorreu o depoimento na Procuradoria a que horas?



TESTEMUNHA Z - À tarde, porque de manhã o procurador não se encontrava.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Até este momento, a testemunha Jair não havia se encontrado com você, na segunda-feira.

TESTEMUNHA Z - Já.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Encontrou-se em que momento?

TESTEMUNHA Z - Na parte da manhã, depois que o advogado veio me pegar em casa, num Gol branco de placa 0500. Eu não me recordo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - E foi ao escritório nessa reunião?

TESTEMUNHA Z - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - De manhã?

TESTEMUNHA Z - De manhã.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Isto é verdade, Sr. Jair?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - É mentira. Eu não procurei ele segunda-feira...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Não esteve no escritório do senhor...

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não. Não estive com ele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Segunda-feira de manhã, não?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Fui conhecer ele depois do...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Perfeito.

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - ... que ele foi no procurador e...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Anote-se esta divergência.

Aí o depoimento na Procuradoria, O.k.?

TESTEMUNHA Z - Isto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - E o retorno ao gabinete a que horas, do advogado?

TESTEMUNHA Z - Por volta das quatro e trinta, eu acho.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Dezesseis e trinta.

TESTEMUNHA Z - Isto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - E quem estava presente nessa reunião?

TESTEMUNHA Z - Na Procuradoria ou no escritório?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Não, no gabinete do advogado, no escritório.

TESTEMUNHA Z - Estava eu, o Sr. Jair, o Sr. Maurício Braccini, a filha do Sr. Maurício Braccini, que é secretária dele, que estava na sala, e depois disso, do depoimento, chegou a D. Marielli.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Entrou na sala?

TESTEMUNHA Z - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Pergunto ao Sr. Jair: o senhor confirma ter-se encontrado com a testemunha no horário da tarde, no escritório?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Isso sempre eu confirmei, desde ontem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor confirma que também estavam presentes essas outras pessoas?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não. A Marielli chegou na frente, ficou na porta, falou comigo na porta, nem entrou...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - E uma irmã do advogado estaria presente?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não, não me lembro. Não tinha ninguém, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - A divergência, Sr. Relator, já constatada nos autos, é que a testemunha Z afirma que Marielli entrou na sala e ouviu, ao passo que no depoimento que foi prestado Marielli não ouviu, e as demais testemunhas também refutam essa possibilidade. O Sr. Jair afirma que atendeu Marielli fora do escritório.

E o senhor sustenta que atendeu dentro do escritório?

TESTEMUNHA Z - Com certeza.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - E ela teria visto o senhor.

TESTEMUNHA Z - Viu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor conhecia ela?

TESTEMUNHA Z - Conhecia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - É possível que ela o conhecesse também?

TESTEMUNHA Z - Com certeza.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Mas o senhor não tem, fora o Dr. Braccini e o Jair, que são testemunhas, que rejeitam essa tese, o senhor não tem como provar isso.

TESTEMUNHA Z - Não é que eu não tenho como provar, Deputado. É que quem foi lá...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor apenas afirma.

TESTEMUNHA Z - Quem foi lá fui eu realmente, eu não levei outra pessoa comigo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Sr. Relator, agora entramos então no passo importante, que é do suposto telefonema.

Com a palavra o Deputado Paulo Pimenta.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quero agradecer ao Deputado Appio.

O suposto contato no qual teria sido feito o telefonema ao colega Deputado ocorreu quando?

TESTEMUNHA Z - Na segunda-feira.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Na segunda-feira. Quando deste encontro no final da tarde, é isso?

TESTEMUNHA Z - Anteriormente.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A que hora teria sido feita essa ligação?

TESTEMUNHA Z - Olha, foi por volta da uma e trinta.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Antes do depoimento no Ministério Público?

TESTEMUNHA Z - Sim. Uma e trinta, foi feita a primeira ligação.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor esteve no escritório antes de ir para o Ministério Público

TESTEMUNHA Z - Estive, claro. Foi o próprio advogado que me levou no Ministério Público.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, mas, nesse suposto telefonema... Relate então o episódio do telefonema.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Sr. Relator, antes desse registro, em tempo, convém consignar que no depoimento Marielli afirma que entrou na sala. O depoimento de Marielli, portanto, é divergente do depoimento do Sr. Jair.

Agora, o senhor responda ao quesito.

TESTEMUNHA Z - Aconteceu que até por aí eu duvidava que qualquer Deputado teria passado informações para o Sr. Jair Rodrigues, tanto que eu confiava e confio até hoje no Deputado Paulo Pimenta, no senhor, no Deputado Moroni Torgan. Mas sempre foi colocada a pessoa do Deputado Pompeo de Mattos. Eu, particularmente, não tenho nada contra ele, a não ser isso, que a partir desse fato começou a acarretar várias coisas, em prejuízo da minha vida social. Então, aconteceu que ele tinha, o advogado, em suas mãos papéis que eu, só eu, conheceria, papéis timbrados da CPI do Tráfico de Armas. Ali eles queriam trechos de depoimentos meus prestados em Porto Alegre, acusando pessoas e também dando provas de que elas estariam envolvidas com o tráfico de armas, coisas que seriam só do meu conhecimento e do conhecimento da CPI, pois nenhum jornalista teve acesso, pois a sessão foi reservada, somente com os Deputados, eu e autoridades. Não acreditaria que realmente alguém fosse entregar para ele, mas, para minha surpresa, como eu já teria visto no sábado, folheei de novo os documentos e anexadas a eles declarações do ano de 98, feitas ao Promotor Alexandre Saltz, no Ministério Público Estadual, sobre outros fatos delituosos que estavam em posse do advogado, e eu gostaria de...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Apenas uma questão. Vamos em parte. A testemunha avança muito rapidamente, além dos quesitos formulados. Sr. Jair, o senhor confirma que viu documentos da CPI no escritório do seu advogado?



O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não. Nunca vi documento nenhum da CPI, nunca tive na minha mão. Nunca vi, nem conheço. Não é verdade. Vi um documento, não no dia, daí uma semana depois, um documento, nem li, uma papel cheio de documentos que eram do inquérito daqui de Uruguaiana, de 98. Esse documento eu vi daí uma semana, que o... Acho que foi o ex-Vereador Roberto Vargas que deu para o Dr. Braccini. Esse sim, mas de CPI nunca vi nada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Perfeitamente.

Você reafirma que viu esses documentos junto com o advogado e o Sr. Jair?

TESTEMUNHA Z - Com certeza, fato esse que eu reiterei ontem, o senhor sabe, não lhe menti. Falei que a pessoa, que o advogado falou que foi o Roberto Vargas que teria dado outro depoimento, como ele confirma. Agora, e o outro...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Isto refere-se ao depoimento, ao inquérito de 1998. Nós estamos preocupados é com o presente inquérito.

TESTEMUNHA Z - Sim, mas os 2...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor reafirma que viu documentos, num tamanho razoável, folhas... Estimamos aqui perto de 100 folhas, 100 páginas ontem, com um carimbo da Câmara Federal.

TESTEMUNHA Z - É. Não era realmente um carimbo, era um papel tipo timbrado, já...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Papel timbrado.

TESTEMUNHA Z - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - E destinado a quem?

TESTEMUNHA Z - Dizia embaixo, em caneta, aos cuidados de Jair. Somente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Aos cuidados de Jair.

O senhor nega... Perfeito.

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Nunca recebi isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Perfeito.

TESTEMUNHA Z - Deputado, o senhor me permite a palavra?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Ainda não.

Deputado Paulo Pimenta.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Na tua versão, teria sido à uma e meia da tarde, antes de ir para o Ministério Público, que foi feita a ligação para o Deputado Pompeo de Mattos. É isso?

TESTEMUNHA Z - Sim, depois.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Alguém pode testemunhar isso, além das pessoas já citadas?

TESTEMUNHA Z - Deputado, como eu já lhe disse, quem estava na sala éramos só nós 3.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Qual é a prova que o senhor tem? O senhor deu um depoimento dizendo que essa ligação teria saído feita de um telefone fixo do escritório.

TESTEMUNHA Z - Não, foi num telefone...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O depoimento do senhor diz que a ligação teria sido feita num telefone fixo do escritório do Dr. Braccini.

TESTEMUNHA Z - Retificado no mesmo dia, que foi um equívoco da autoridade policial que conduziu, que eu falei um telefone viva voz do escritório do Sr. Maurício Braccini, o qual o delegado entendeu que fosse fixo. Depois ele reiterou que seria um telefone da Motorola V3, depoimento esse que está na Polícia Federal.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor não sabe o número desse telefone?

TESTEMUNHA Z - De qual, Deputado?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - De que teria saído a ligação.

TESTEMUNHA Z - Que estaria ligando para o Deputado Pompeo? Era um aparelho marca V3. Eu só não sei o número dele, por que o número que eu tinha do Sr. Jair era, se eu não me engano, 8407-0057, se não me engano.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Vamos em parte, porque esta é importante. Antes do telefone, onde se verificou o número do telefone do pretenso interlocutor?

TESTEMUNHA Z - Na agenda do Sr. Maurício Braccini.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Que espécie de agenda?

TESTEMUNHA Z - É uma agenda de anotações.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Seria como esta aqui?



TESTEMUNHA Z - Não. Esses telefones estariam ao lado da pasta...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Você viu essa...

TESTEMUNHA Z - Sim. Há até caneta vermelha; atrás é azul.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Mas o senhor afirma que o telefone do pretenso interlocutor estava em outra agenda?

TESTEMUNHA Z - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Uma agenda de...

TESTEMUNHA Z - Uma agenda de anotações, com datas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Mas qual o formato dela, é de couro, de...

TESTEMUNHA Z - Uma agenda marrom, com uma capa de couro ou napa — não sou especialista nisso —, com um detalhe em velcro azul.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor viu essa espécie de agenda no escritório do advogado, Jair?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Dr. Braccini nunca teve agenda, eu nunca vi. Ele é meu advogado, mas nunca vi. Deve ser rascunho o que ele tem de papel.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Perfeito.

Outra pergunta, já na seqüência. No dia do encontro, o senhor estava com o telefone semelhante a este Motorola...?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Eu trouxe a conta que havia prometido trazer. Esse telefone estava estragado há muito tempo e, nessa época, penso que estava fora do ar. Minha conta aqui...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Solicito à Assessoria que recolha para o inquérito...

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - A última conta que recebi foi de vencimento em 4 de novembro. Depois, saiu do ar. Estragou. Voltou agora, faz um mês e pouco.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - A conta é anterior a 07 de novembro?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - É anterior.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Está prejudicado, não há necessidade de recorrer.

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Mas vocês podem checar e mostrar que não há... Depois, ele ficou uns 3 meses estragado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Uma conta, o senhor haverá de convir, não acrescenta nada...

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Mas se pode ver pela data...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Acho que isso é importante, Deputado Appio.

O senhor sustenta que dia 4, sexta-feira, estragou o telefone?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não, a conta venceu dia 4. Até agora, não sei quando ele estragou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Dia 5, o telefone estava funcionando?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não, podia até estar funcionando, mas não tinha ligação para o Deputado Pompeo, para ninguém.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Veja bem, se nós conseguirmos comprovar que o telefone não estava funcionando, esse V3 aí, no dia 5, dia 6, dia 7, dia 8, aqueles dias...

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Eu não tenho conta...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - ...do telefone do escritório do Braccini, não tem nenhuma ligação que pudesse ser creditada ao Pompeo, está comprovado que não ocorreu a ligação, portanto... Precisamos da conta, que já foi solicitada por outro caminho. Aqui é dia 4, precisamos da outra, da próxima conta.

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Eu acho que não recebi a próxima conta, porque estava estragado o telefone. Acho que vou receber agora.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Mesmo se estivesse estragado, viria a conta igual.

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não tenho essa conta, mas deixo o sigilo, podem quebrar, podem pegar o telefone, pegar uma cópia, é fácil pedir uma cópia. Autorizo a CPI a pegar uma cópia em meu nome, não há problema nenhum.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor tem o telefone dessa conta, o senhor quer mostrar?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Tenho ele e pode-se quebrar seu sigilo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Eu pergunto à testemunha se quer mostrar... fechado, por favor.

É este o telefone que o senhor viu?

O SR. TESTEMUNHA Z - Se é esse, não posso dizer, porque aparelhos há vários.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Mas é parecido, semelhante?

TESTEMUNHA Z - É igual, é o mesmo aparelho. O modelo é o mesmo: V3. Agora, não é só esse telefone que ele tem; são 5 telefones.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Perfeito. Ele já disponibilizou as contas de todos eles.

O senhor afirma que, tendo o Dr. Braccini recolhido o número... O próprio Dr. Braccini discou no aparelho do Sr. Jair.

TESTEMUNHA Z - Com certeza.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor refuta ou confirma essa informação, Sr. Jair? Braccini teria discado o seu telefone...

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Para quem?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - ...e efetuado uma ligação durante essa reunião?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não. Não ligou. De meu telefone, não ligou para ninguém.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Em algum momento, o senhor emprestou seu telefone para seu advogado?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não. Acho que até para o Procurador da República ele ligou do telefone dele e não do meu. Não tem ligação nenhuma.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Que seja consignado que a testemunha Jair refuta esta afirmação.



No passo seguinte, o senhor afirmou em depoimento que Jair, de posse do telefone já em contato com o outro interlocutor, abriu o telefone no alto-falante, no viva voz. O senhor confirma?

TESTEMUNHA Z - Confirmando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - E isso lhe permitiu ouvir a conversa?

TESTEMUNHA Z - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - A que distância o senhor se encontrava para ouvir essa conversa?

TESTEMUNHA Z - Distância de uns 60 centímetros.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Por exemplo, estou aqui com o Deputado Paulo Pimenta, o Deputado Colbert Martins. Você se colocaria em que posição? Em que lugar aqui?

TESTEMUNHA Z - Minha colocação seria à frente do Deputado Paulo Pimenta e em diagonal ao senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Perfeito.

E o telefone na mesa?

TESTEMUNHA Z - Na mesa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - E o que o senhor ouviu?

TESTEMUNHA Z - Ouvi uma interlocução de alô. Era o Jair: "Oh, Pompeo, sou eu". Aí, no momento em que começou a falar com o mesmo, conversaram, sem saberem que eu estava ouvindo. Perguntou-se se ele estava na CPI. Confirmou que estaria. Perguntado sobre como estava o negócio, ele respondeu que não se preocupasse porque não daria nada, já que o cara nada sabia. Indagou-se quem eram os outros envolvidos. Disse que havia os brigadianos, dos quais tenho um trecho: o sargento Basquez e o PM Delamir. E citou...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor evite comentários paralelos. Atenha-se a reproduzir o diálogo que o senhor ouviu.

TESTEMUNHA Z - O diálogo que ouvi foi este. O Deputado citou fatos, eliminou depoimentos, o que comprovei realmente. E, depois da interlocução, que durou 1,5 minuto, ele perguntou sobre seu presentinho. E o Sr. Jair Rodrigues disse que ficasse tranquilo porque já estaria na mão.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor continua sustentando que não ligou e, portanto, refuta...

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Eu nunca liguei ao Deputado Pompeo de Mattos nessa data, nem coloquei viva voz também. Isso aí é fácil de verificar. Basta que a CPI quebre o sigilo e verifique que não liguei ao Deputado Pompeo de Mattos, nem a ninguém.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Apenas cumpro o ritual das pessoas.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Tem V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Quero fazer uma questão, porque o Sr. Jair Rodrigues apresentou uma conta que não está no nome dele. Ele autoriza a quebra de sigilo telefônico de uma conta que não é dele, não é possível. Essa conta está em nome de Luís Alberto Blanco Cláudio.

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - É do meu sogro. Ele ganhou o telefone, mas ficou comigo.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Então, se for o caso...

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Eu pego autorização dele, não tem problema.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Se for necessário, temos de ver... Não é possível dar autorização de quebra de sigilo...

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Ele dá, com certeza. Ou eu mesmo peço que verifiquem todas as contas e as encaminho.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Chamo a atenção da nossa Comissão porque foi apresentado uma conta de telefone que não está no nome do senhor...

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Mas eu me responsabilizo pela entrega de toda conta.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Não tenho dúvida. É que estaremos quebrando o sigilo telefônico de outra pessoa...

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Mas eu me responsabilizo de entregar, dentro de uma semana, as contas...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Surpreende-me esse fato, porque solicitamos que o senhor apresentasse as contas de seus telefones. Este não é seu.

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Este telefone é o que ele deu, o que eu uso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Mas é possível, aí eu quero fazer *(falha na gravação)* para a qual fomos designados e que estamos aqui no intuito de cumpri-la, de trazer luz a respeito desses fatos, na medida em que eles possam ser elucidados... *(falha na gravação)*

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - *(Inaudível.)* ...V3, porque este não é seu.

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não tenho. É o que eu uso. Não é meu, mas é o que eu uso. Não tenho telefone em outro lugar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor tem 4 telefones celulares com o senhor? Algum está em seu nome?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não. Um comprei de uma funcionária minha que foi embora há muitos anos e 3 são da minha mulher.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Então, o senhor não tem nenhum telefone em seu nome?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não, nenhum em meu nome.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Por que razão?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - É preciso ficar 1 hora, 2 horas na fila para habilitar um telefone, não tenho tempo, e minha mulher lá ficou. E meu sogro ganhou. Não tenho tempo de ficar uma hora esperando para habilitar e comprar um telefone.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Mas não lhe parece que isso é suspeito, Sr. Jair?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não, porque deixo quebrar sigilo dos telefones e das contas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Mas as contas não são suas, o senhor não está autorizado a quebrar o sigilo delas.



O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Se esse é o problema, peço a eles agora, ligo para eles. Não tem problema nenhum.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Solicito também a compreensão do seu advogado de que efetivamente não podemos recolher um documento dessa ordem.

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Deputado, V.Exa. dê meia hora, 30 minutos ou 24 horas que lhe trago a autorização de todos eles para que se quebre o sigilo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Queremos dos seus telefones.

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Mas estou lhe dando dos telefones que uso. Todos sabem dos meus telefones. Agora...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor não tem nem o telefone do Sr. Manga?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não tenho. Não fico esperando 1 ou 2 horas para habilitar um telefone.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vou lhe dizer que não é preciso fazer isso. Os telefones que uso em meu gabinete são em meu nome e eu não fui habilitar nenhum. Basta mandar sua carteira de identidade por um funcionário, que vai lá comprar e habilitar no nome da pessoa.

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Ah, mas demora.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Antes de voltar com a testemunha, há uma divergência, e eu quero a ajuda do Sr. Jair, a respeito da presença de Marielli. Marielli afirmou que entrou na sala, onde havia uma janela aberta. Ela deu detalhes. E o senhor sustenta que conversou com ela fora.

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - No escritório do Dr. Braccini, que é fechado, há uma ante-sala pequena. Eu fiquei na porta da ante-salinha, não no escritório dele, onde se tem que entrar depois. E ela ficou na porta e nem falou comigo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Mas há depoimentos em que se afirmou que o senhor foi ao encontro dela no carro. Isso não é verdade?



O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Depois, posso até tê-la levado ao carro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - E o senhor pode nos dizer se ela conversou com seu advogado na ante-sala, na sala ou na calçada?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Acho que no mesmo lugar, na ante-salinha, na porta. Ela estava toda hora falando comigo, então... Tenho certeza de que foi na ante-sala.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Dentro do escritório, portanto, já que a ante-sala faz parte do escritório?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não, não foi dentro de onde ele disse que entrou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor afirmou em depoimento que seu advogado conversou com ela fora da casa.

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - É, na porta ali.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Fora da casa.

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Estou dizendo: há uma ante-sala e há uma porta. Eu falei com ela na porta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - A ante-sala faz parte do escritório.

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Mas ela não chegou a entrar no escritório.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Sim, sim, na sala principal.

Perfeito. Queria consignar essa divergência porque há o depoimento da testemunha Marielli, seu depoimento, o depoimento do advogado Braccini, e entre eles não há convergências.

É preciso que o Relator também anote, porque, veja bem, estamos aqui mergulhados em uma investigação que não é da testemunha, nem do advogado, nem da testemunha Jair, mas é de um Parlamentar. Temos enorme responsabilidade e não encontramos colaboração. Há várias dúvidas, várias informações no ar, e isso compromete nosso trabalho.

Desejo protestar aqui pela falta de colaboração.



Prossiga, Sr. Relator.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Posteriormente à história do telefonema, o senhor tem outro fato ou episódio que possa servir como elemento de comprovação do suposto envolvimento de alguém no vazamento de alguma informação? Qual é o fato?

TESTEMUNHA Z - Com certeza. Deputado, se me permite, antes disso, fui chamado de mentiroso quando falei que D. Marielli havia entrado na sala. O Sr. Jair negou, perante os senhores, que D. Marielli havia entrado na sala. E agora já vem dizendo que ela entrou. Uma mentira dele!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor não deve manifestar-se.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Da mesma forma que um falou sobre a Marielli, deixe que o outro fale por 30 segundos e volte ao assunto.

TESTEMUNHA Z - Só queria comentar isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Os 2 falaram, mas não deviam ter se falado.

TESTEMUNHA Z - Aconteceu que, nas rádios de Uruguaiana, em primeira parte, o Sr. Jair me ofendeu perante o público. Também fui às rádios, mas não lhe faltei com o respeito.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Qual a prova que o senhor tem, além do suposto telefonema, de que ocorreu um vazamento, uma informação que comprometeria o Deputado Pompeo?

TESTEMUNHA Z - Do telefonema, a prova é essa.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Além do telefonema.

TESTEMUNHA Z - Além do telefonema, o Sr. Jair Rodrigues negou nas rádios, dizendo que não falava com o Deputado Pompeo há muito tempo. Mas depois retornou, tem fita de rádio, dizendo que havia se encontrado com o Deputado Pompeo, sim, por um acaso, em Porto Alegre, na Câmara, a quem disse que seu nome estava sendo incluído em uma CPI. Aí, ele tomou conhecimento. Gostaria de saber se é verdade que ele conversou com o Deputado.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vou lhe dar mais uma oportunidade. Qual é a prova, o elemento comprobatório que o senhor tem, além da suposta



questão da ligação, da documentação, que nos poderia levar a crer que existe algum tipo de envolvimento do Deputado Pompeo nesse episódio?

TESTEMUNHA Z - Também a retirada dos meus depoimentos. Na mesma época em que denunciei os Deputados, liguei ao Delegado Dornelles, na mesma época em que ocorreu isso tudo aí...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O fato de o Deputado Pompeo de Mattos ter solicitado à Secretaria da CPI cópia dos depoimentos.

TESTEMUNHA Z - Na mesma época...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito. O que mais?

TESTEMUNHA Z - E também isso aí, Deputado. Quero que o senhor entenda que ele falou na rádio que manteve contato antes do dia 5 com o Sr. Pompeo de Mattos, que conversou com ele. Ele falou que eu teria deposto contra ele.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O.k. Sr. Jair Rodrigues, o senhor procurou o Sr. Pompeo de Mattos a fim de obter informações a seu respeito que estavam sendo tratadas pela CPI?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Depois ontem e disse que estive com o Sr. Pompeo de Mattos, falei com ele...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor se recorda de quando isso aconteceu?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - No mês de agosto, setembro, nesse meado aí. Não estive na Assembléia, mas no escritório dele em Porto Alegre. Não estive na Assembléia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor esteve no escritório do Deputado Pompeo de Mattos...

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Em Porto Alegre.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Com essa finalidade?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não, não, não. Para falar da política em Uruguaiana. Estava a fim de trocar de partido e fui falar isso aí e, então, perguntei a ele. E ele me disse que dessa área ele não estava cuidando, que ele estava em outro setor dessa investigação.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quero perguntar o seguinte: quando o senhor foi, em agosto, setembro, ao escritório do Deputado Pompeo, o senhor já sabia que havia sido citado em algum depoimento.

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Já sabia. Meu advogado tinha me informado que meu nome estava na CPI de Armas. Perguntei a ele *en passant*, mas ele me disse que não era o setor dele e que estava em outro setor da CPI e não sabia...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Aí, o senhor aproveitou a oportunidade...

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Claro. Lógico.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não foi procurar o Pompeo com essa finalidade?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito. Além desse dia...

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Encontrei-me com o Deputado Pompeo em Ijuí, na FENIJUÍ. Falamos ali, mas não se tocou em nada de armas, de CPI.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Falaram sobre esse assunto em Ijuí?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não, nem tocamos no assunto. Havia muita gente e ele estava ali na abertura da Feira de Ijuí. Não tive tempo de falar nada.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mais uma outra oportunidade?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não, não falei com o Deputado mais.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A única vez que o senhor falou com o Deputado Pompeo de Mattos sobre esse assunto...

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Só falei uma vez sobre o assunto. De outra vez me encontrei, mas não falei.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A única vez que o senhor tratou com o Pompeo sobre esse assunto foi no escritório dele em Porto Alegre?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nunca mais?



O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Sobre esse assunto não falei mais. Nem pedi para ele...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor solicitou a alguém de suas relações que falasse com o Deputado Pompeo?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Já depus ontem dizendo que a várias pessoas pedi para que tentassem falar com ele.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A quem o senhor pediu?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Pedi ao Ademar, que trabalhou com ele; à França, moça que trabalhou com ele. A quem mais?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor pediu a várias pessoas que procurassem o Deputado Pompeo...

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Para saber...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...a fim de buscar informações.

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Se era verídico ou não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Alguém lhe deu retorno dessas suas solicitações?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Deram-me evasivas, nada de informação concreta.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Alguém relatou ao senhor que teria falado com ele? Tentaram obter essa informação?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Até falaram com ele...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem falou com ele?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - O Ademar, que trabalhou com ele muito tempo. Mas ele disse o mesmo que havia dito a mim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Mas o senhor pediu ao Deputado?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Pedi, eu falei antes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Confirma o depoimento de ontem, que pediu ao Deputado Pompeo de Mattos cópias dos documentos?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não, não. Isso eu nunca pedi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O que o senhor pediu, então?



O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Pedi informações sobre se meu nome estava envolvido. Nunca pedi cópia de documento nenhum. Nem me atreveria a pedir isso a um Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - E o Deputado respondeu que não era...

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não era área dele e que estava em outra Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Ficou pendente um fato. A testemunha afirma que o senhor levou, depois da reunião de sábado, dia 5, que o senhor refuta, a um determinado local, num carro, num Gol branco...

TESTEMUNHA Z - Não, o Sr. Jair Rodrigues estava no jipe dele, importado. Quem me pegou e levou no Gol branco, na segunda-feira, na parte da manhã... Gol branco esse de propriedade do Sr. Jair, que deu ao advogado, de placa 0500 no final...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Este carro é seu, Sr. Jair? Esse Gol branco?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - É meu mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Está registrado em seu nome?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não, não. Comprei. Ele estava numa pendenga judicial, e não pude transferir.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Sim. E que carros o senhor tem e que teria transportado...

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Eu nunca carreguei ele em lugar nenhum.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Nunca carregou?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Esse jipe importado...

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não, ele nunca andou comigo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor possui esse jipe?



O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Possuo, mas ele nunca andou comigo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Esse jipe é seu, está registrado?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Do meu filho. Está registrado, é do meu filho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Quantos carros o senhor tem, Sr. Jair?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Tenho 2.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Registrados em seu nome?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não, no do meu filho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Em seu nome o senhor não tem carro nenhum?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não, não tenho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Nem carro, nem telefone?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Só para esclarecer. O senhor é proprietário do jornal?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Sou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O jornal está em seu nome?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Está no meu nome.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Perfeito. Uma questão a respeito do gravador que sumiu. O senhor não conseguiu de ontem para cá restabelecer nada? O gravador que o senhor emprestou ao seu advogado para gravar desapareceu.

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Sim, eu perdi, lá na RBS,

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Na RBS. O senhor sustenta que perdeu lá na RBS.

Você viu esse gravador que o advogado da testemunha usou para gravar com você?



TESTEMUNHA Z - Não, ele disse que perdeu. Eu não vi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Não, não. Você chegou a ver algum gravador digital?

TESTEMUNHA Z - Não. Com certeza não. Deputado, o senhor me permite a palavra?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Um instante, por favor. Depois, será dada oportunidade para esclarecimentos de ambas as partes, é claro. Já estamos nos encaminhando para o final.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Pode passar para ele a palavra. Passe a palavra a ele enquanto eu procuro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Pois não. É pertinente a esta acareação? Se não, nós não vamos aceitar. É pertinente?

TESTEMUNHA Z - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Então, fale.

TESTEMUNHA Z - Eu gostaria de saber... Foi falado que foi em 5 de novembro que ele tomou conhecimento que estaria sendo investigado. Agora, ele falou que foi em agosto, que ele já sabia... Quem é que falou com ele se a CPI é sigilosa? Se foi em agosto e a CPI é recém-começada?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Não. Você não pode fazer perguntas, você pode fazer afirmações.

TESTEMUNHA Z - Sim, eu gostaria de saber do senhor isso aí. Quem repassou as informações de que ele está sendo investigado?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Esta CPI tem a finalidade de superar divergências ou consignar divergências. Eu não posso formular uma pergunta só porque o senhor...

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Pela ordem, Deputado Appio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Pois não, Deputado.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Deputado Appio e Deputado Pimenta, a testemunha não pode dirigir-se à Comissão dessa forma para solicitação do que quer que seja. Eu alerto aos companheiros que a CPI tem um rito e esse rito não vai poder ser, por qualquer das testemunhas, modificado. Então, por



impertinência, essa consideração nem deve ser acatada, se V.Exas. assim também o entenderem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Peço ao Relator que despreze essa informação. As divergências estão postas, o Relator vai debruçar-se sobre elas, vai propor novos depoimentos, averiguações, quebra de sigilo e de contas, etc. E, certamente, ao final disso, no relatório, serão tomadas as providências cabíveis. Não vejo, de minha parte, necessidade de continuar esta acareação. Entretanto, se o Sr. Relator ou o Deputado Colbert Martins julgarem conveniente, não há nenhum problema em continuarmos.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Eu acredito, Deputado Appio, que nós estamos chegando ao final. Eu gostaria somente — até porque fui eu que levantei o assunto — de solicitar do Sr. Jair Rodrigues que possa nominar os telefones que usa, pelo microfone, para que nós possamos identificar, já que não tem um telefone especificamente em seu nome. Se o senhor puder, para que possamos ter acesso às informações aqui dadas.

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - 9972-5188, 9975-3231 e.... Qual é o outro? Está meio falha a memória. 8115-4854, e o outro é 84... Eu dei para o Deputado ontem apontado... É 84... Eu sei esses 4 telefones. Eu me proponho...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - É possível que tenha usado algum outro telefone?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não, não. Eu me proponho a pegar, até a entregar agora, a pegar hoje de manhã ainda a autorização de todos, para autorizar que abram o sigilo telefônico. O problema não é esse, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Não, a pergunta, Jair, no sentido de colaborar... É possível que o senhor tenha usado, além desses números, outros telefones?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não, não é possível. São esses os meus usuais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - São esses os da sua atividade?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - E não tem nem um telefonema para o Deputado Pompeo de Mattos, nem um.



O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Uma outra questão, Sr. Jair, que eu tive uma informação e queria confirmar. O senhor já teve algum processo judicial anterior? Já respondeu a algum processo?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Estou. Respondo a processo porque eu tenho jornal, respondo de imprensa, respondo processo fiscal.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Algum processo em que tenha sido condenado também?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Fui condenado agora num processo de sonegação de Imposto de Renda e outro tributário e fiscal também.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Anteriormente, o senhor em nenhum momento respondeu a processo...

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Eu mesmo nunca fui condenado. Só tem esses aí. Um tem recurso e no outro eu entrei no (*ininteligível*) e suspendeu a condenação, pela lei do Presidente Lula, se não me engano.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O senhor é proprietário de empresas? Além do jornal, o senhor é proprietário de...

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - De uma loja que a minha esposa tem ali.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Mas o senhor tem propriedades dessas em seu nome, de empresas e várias outras das suas atividades de trabalho?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Sim.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Bom, eu gostaria de encerrar também minha participação...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quero fazer 2 outras questões.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Vou solicitar ao Sr. Relator que encaminhe, então, as conclusões.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor ligou para alguma pessoa da assessoria do Deputado Pompeo de Mattos para tratar desse assunto?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Ah, não lembro. Não estou lembrado que eu tenha ligado para assessor dele.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Jair, é muito importante para o Deputado Pompeo de Mattos que o senhor lembre disso. Quer dizer, o senhor tratou



com alguém do gabinete do Deputado, da assessoria do Deputado, a respeito desse assunto?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Eu liguei uma vez para Brasília, para o gabinete do Deputado, mas não falei com ele. Falei com um assessor... Não sei nem com quem, o nome. Pedi para falar com o Deputado. O Deputado... me informou que estava em plenário e não me deu retorno.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor chegou a adiantar a essa pessoa o assunto?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não. Nem falei nada. Ele também (*ininteligível*) que estava em plenário, e tinha uma voz de fundo...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor nunca falou com ninguém que o senhor... do gabinete do Deputado?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Liguei, falei.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não, mas o senhor disse do que se tratava?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não, não falei isso. Não. Não me lembro de ter falado isso, não. A pessoa que me atendeu, se me atendeu, não conheço.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É importante, porque isto é uma... um fato relevante, porque o Deputado responde também pela assessoria.

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Claro. Sinceramente, faz tempo. Eu tenho certeza que eu liguei para o...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ninguém do gabinete do Deputado lhe forneceu qualquer informação?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Nenhuma informação, em absoluto.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nem o assessor, nem...

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Nem o assessor. Nem sei quem é o assessor dele.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor confirma que, com exceção daquele episódio no escritório do Deputado Pompeo, o senhor não tratou, em



nenhuma outra oportunidade, com ele, em tentativa de obter informações a respeito de qualquer investigação a seu respeito?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não tratei, não pedi mais.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Lá em Ijuí o senhor não tratou isso com ele?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não, não tratei. E os próprios telefonemas, Deputado, vão comprovar isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor não tratou desse assunto em nenhuma outra oportunidade com o Deputado Pompeo ou com qualquer pessoa das suas relações? Nenhuma pessoa lhe deu o relato conclusivo de qualquer tentativa de obter informações com o Deputado a respeito da sua investigação, é isso?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não, não tratei.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu quero pedir 2 minutos de suspensão dos trabalhos, só para nós podermos definir uma coisa. É possível, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Atendemos ao Relator e suspendemos por 2 minutos, para deliberação reservada.

(A reunião é suspensa.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - *(Inaudível.)* ...convidando o Deputado Colbert Martins, depois o Sr. Relator.

Alguma pergunta mais às testemunhas, Deputado Colbert? *(Pausa.)*

Então, passo a palavra ao Sr. Relator, que ainda deseja inquirir as testemunhas.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Posso falar?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Fará perguntas às testemunhas?

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Não, não. Antes que se encerre a...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Logo após, então, o encerramento da acareação. Pode ser?

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Claro.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O.k. Sr. Relator.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu quero fazer 3 perguntas ao Sr. Jair Rodrigues, mas não é objeto da acareação. Então, eu acharia prudente concluir esta acareação e a gente só aproveitar a oportunidade, antes de concluir os trabalhos...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Eu desejo ainda formular...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Se o senhor me permitir fazer agora, eu faço agora.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Eu acho que logo após a acareação, encerrada a acareação.

Eu gostaria de formular mais uma pergunta que é objeto desta acareação. Se a Testemunha Z, em algum momento, foi procurada pelo Deputado Pompeo de Mattos.

TESTEMUNHA Z - De maneira nenhuma.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Nenhum telefone?

TESTEMUNHA Z - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Nenhum assessor?

TESTEMUNHA Z - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - É importante que seja consignado, Sr. Relator.

Pergunto, por fim, à testemunha Jair se deseja retificar alguma informação ou ratificar alguma informação.

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não. Ratifico o depoimento que eu prestei ontem e as declarações que prestei agora e estou disponível também a qualquer documentação que esta CPI deseje. Eu entregarei imediatamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Perfeito. Sr. Relator e Deputado...

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Pela ordem, Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Pois não, Deputado Colbert.



O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Eu gostaria, e aí peço permissão aos 2 membros da Comissão... Mas eu peço à Comissão que ratifique o que eu possa falar agora. Solicito às autoridades penitenciárias de Uruguaiana, às Polícias Civil, Militar e Federal, que dêem as devidas garantias a todos aqueles que aqui estiveram depondo, especialmente àqueles que estão presos, à disposição da Justiça. Nós sabemos que investigações desse porte costumam redundar, às vezes, em ameaça à vida de pessoas pelas quais nós nos responsabilizamos. Portanto, faço de público — espero que possamos fazer em nome da nossa Comissão — um apelo e um pedido, talvez até uma exigência, aos responsáveis pela segurança do sistema prisional do Rio Grande do Sul e aos demais órgãos de segurança pela manutenção do cuidado com a vida daqueles que aqui vieram por convocação nossa para depor e prestaram, no meu entendimento, serviços relevantes para a sociedade brasileira. Fica o registro, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - De outra parte, esta Presidência agradece às testemunhas. Sei, Sr. Jair dos Santos Rodrigues, como é penosa a missão de uma testemunha, como também é a nossa. Seu advogado, que também colaborou conosco nessa investigação, pode avaliar que há um rito a ser cumprido, há um inquérito em andamento e, portanto, são indispensáveis informações. E que não considere este momento como uma exposição pública deliberada. A verdade sobressai. Em todas as circunstâncias se fará justiça. Pode até demorar. E demora para todo o mundo, não é só para os envolvidos diretamente nesse inquérito. A vida humana é constituída dessas etapas. Infelizmente, há muitas injustiças, surgem inverdades, surgem difamações. Calúnias fazem parte do cotidiano. Porém, há tratamento, e tratamento duro, para esses crimes que são cometidos. Portanto, agradeço à testemunha Jair dos Santos Rodrigues ter atendido à convocação. Agradeço à Testemunha Z, previamente qualificada e que, repito, a seu pedido, mantém-se encapuzado, para evitar uma exposição da sua imagem pela imprensa, porque há também preocupações dele com sua família e fora daqui. É inegável que ele tem esse direito.

O Relator, de posse dos depoimentos, dos documentos, das provas obtidas aqui, fará uma análise das audiências que realizamos ontem — quase 13 horas —, da audiência de hoje, para submeter à Comissão Parlamentar o relatório prévio,



para ser agregado ao relatório final. É claro, nós não fazemos justiça. Nós propomos, através do nosso relatório, caminhos a serem oferecidos pelo Ministério Público. E neste particular queremos agradecer a presença do eminente representante do Ministério Público Federal, que acompanhou os trabalhos. Não era do seu dever, mas a sua presença enriquece a qualidade desse trabalho de nossa Comissão Parlamentar de Inquérito.

Não está encerrada a sessão, mas as testemunhas estão liberadas. *(Pausa.)*

Por solicitação do Relator, serão formuladas perguntas a testemunha, não fazendo parte da acareação, para esclarecimento.

Por favor, conduza a testemunha e a liberem definitivamente. *(Pausa.)*

Para concluirmos a nossa sessão de hoje, o Relator solicitou, e, de pronto, a Comissão atendeu, ouvir o Sr. Jair dos Santos Rodrigues por alguns momentos mais. De quanto tempo o senhor necessita ainda?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Pouco, 5 a 10 minutos, são 3 perguntas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - O senhor tem a disposição de responder às perguntas? Não é mais acareação.

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Com prazer eu respondo ao Deputado.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Só algumas questões, que para mim ficaram... Eu quero entender um pouco uma questão que foi parte do seu depoimento ontem. E que é um fato, digamos assim, um pouco inusitado, a característica como o senhor conduz os seus negócios, como, por exemplo, os telefones não estão no seu nome, não tem carro. É um direito. Cada um sabe... Como é esse negócio aí dos títulos que o senhor trabalha? Eu quero entender um pouco melhor isso.

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Deputado, eu já expliquei ontem a situação do título.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas eu quero entender...

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Eu intermedeio compra e venda de títulos de vários países. Eu sou um tipo de corretor de imóveis. Então, compro, vendo e ganho uma comissão, quando ganho. Eu tenho os meus negócios, todos



eles lastreados e declarados no Imposto de Renda, que para o senhor também eu abro. Mas o importante é que o que é meu e está no meu nome eu abro para a CPI. E o senhor poderá verificar todo o meu patrimônio e o que eu ganhei. Eu não tenho de expor aqui para toda a comunidade os meus negócios.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não, eu não estou pedindo que o senhor exponha.

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - O senhor quer saber dos títulos? Tem o meu Imposto de Renda que o senhor poderá abrir e ver.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não, o senhor não precisa ficar nervoso...

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não, eu não estou ficando nervoso, eu estou achando estranho porque o senhor pediu a mesma coisa de ontem.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor não precisa ficar nervoso, porque eu estou fazendo uma pergunta...

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - E eu estou respondendo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...absolutamente tranqüila.

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Sim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não vejo nenhuma necessidade de alteração, porque é uma pergunta banal...

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Banal, mas o senhor tem o meu Imposto de Renda. É melhor o senhor ver o meu Imposto de Renda para o senhor...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu quero entender o assunto.

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Eu sou um corretor de títulos, compro e vendo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor tem contas bancárias em outros países?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Tenho no Banco do Brasil, só no Banco do Brasil, não tenho em país nenhum.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor tem conta em outros países?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não. Eu já respondi ontem isso.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não, eu não perguntei isso.

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Mas eu respondi ontem.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas para mim não. O senhor conhece os irmãos Gross?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Nunca vi, não sei nem quem são.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Conhece 2 médicos de Santa Cruz do Sul que estão sendo investigados por tráfico internacional de armas e munição?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não conheço, nem sei quem são.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tem conhecimento de que eles possam estar transferindo os seus negócios para a cidade de Uruguaiana?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não, eu não conheço.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não conhece?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não sei quem é. Não tenho ligação nenhuma.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não tem nenhuma informação a esse respeito?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não, não tenho nenhuma.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não tem nenhuma ligação com o senhor?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Não tem.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Teria mais alguma outra questão que o senhor pudesse acrescentar, que eu considere relevante, a respeito desse episódio sobre o nosso colega Deputado Pompeo de Mattos? Que o senhor ache que possa de alguma forma colaborar para algum último esclarecimento sobre esse assunto?

O SR. JAIR DOS SANTOS RODRIGUES - Deputado, eu abro meus telefones, datas, horas, horários, que eu não liguei para o Pompeo. O Pompeo nunca me deu documento nenhum. E com isso aí os senhores vão ver que o Testemunha Z está mentindo, que os horários que ele dá de telefonema não fecham, que não existem esses telefonemas, que não tem isso. Tranqüilamente, esta CPI vai ter um juízo, um abalizamento melhor para fazer o seu relatório final e também ver realmente quem está com a verdade, porque quem está com a verdade,



Deputado, viaja o mundo inteiro, quem está com a mentira cai em seguida. E como eu tenho certeza de que estou falando a verdade aqui, eu vou caminhar o mundo inteiro.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Na realidade, a nossa preocupação principal hoje aqui é poder apresentar — inclusive, nós não vamos aguardar o final da CPI — o relatório preliminar especificamente sobre essa denúncia. Porque não é razoável que uma denúncia que acabou adquirindo a repercussão que adquiriu permaneça durante meses sem uma conclusão. Acabou pegando o período de recesso. Durante todo esse período de recesso, nós não tivemos a oportunidade de dar consequência a essa investigação.

De minha parte, Sr. Presidente, eu não tenho mais nenhuma observação a fazer. Quero somente, mais uma vez, agradecer à comunidade de Uruguiana, à imprensa local, especialmente ao Vereador Rogério Moraes, aos demais Srs. Vereadores e Vereadoras que aqui comparecem, aos funcionários, servidores e servidoras do Poder Legislativo, especialmente às mulheres, a quem já tive oportunidade de saudar em função de hoje, 8 de março, ser o Dia Internacional da Mulher.

Quero agradecer ao pessoal da Polícia Federal, do Ministério Público Federal — especialmente a presença do nosso procurador —, da SUSEP, da Polícia Rodoviária Federal, a todos os senhores que, de uma maneira incansável, colaboraram para que nós pudéssemos cumprir (*falha na gravação*) mas para a qual fomos designados e que estamos aqui no intuito de cumpri-la, de trazer luz a respeito desses fatos, na medida em que eles possam ser elucidados. Quem porventura seja culpado que seja identificado e quem seja inocente que possa ser inocentado, sob pena de as pessoas pagarem por uma suspeição sem prova.

Então, eu considero bastante satisfatório, Sr. Presidente, o resultado obtido, as informações. É evidente que há ainda uma série de outras questões a serem feitas, cruzamento de dados, de ligações telefônicas, para que possamos ter uma opinião definitiva. Mas eu acho que já são possíveis uma série de conclusões a partir dos depoimentos aqui tomados.

Muito obrigado.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Na conclusão dos trabalhos, quero reiterar o interesse da CPI na busca da verdade. Não poderia ser de outra forma.

Comento rapidamente que todos nós estamos expostos, ao longo de nossa vida, a circunstâncias como esta. Sei que nem o Deputado Pompeo de Mattos, nem, muito menos, o ex-Deputado Caio Riela entenderam este episódio como uma agressão à sua vida pública. Todos nós corremos o risco dessas exposições. Somos Vereadores, somos Prefeitos, somos Deputados, somos empresários, somos advogados. No cotidiano, deparamo-nos com circunstâncias como esta. Por isso, não antecipo minha posição no relatório, mas antecipo, sim, Sr. Relator, que cumprimos com a nossa missão, sem que haja qualquer afirmação de corporativismo.

Ninguém poderá dizer que deixamos de fazer a pergunta A ou de formular a pergunta B. Fomos à exaustão, e isso garante a imparcialidade do processo que realizamos aqui, do inquérito a que demos andamento aqui. Por essa razão, agradeço ao Relator Paulo Pimenta o desempenho. Um homem dedicado nessa função, que eu conheço há muito tempo, de brilhante trabalho já realizado à frente da CPI do Crime Organizado. Agradeço ao Deputado Colbert Martins pelo trabalho de igual prestação de serviço de outras CPIs. Um Deputado experiente, que, na sua vinda ao Rio Grande do Sul, pode constatar que o bom do carnaval é depois dele, no caso de Uruguaiana.

Então, Deputado Colbert Martins, para o encerramento da sua manifestação.

Solicito, portanto, que seja dispensada a testemunha, com o seu advogado.

Obrigado, Dr. Braccini. Obrigado, Sr. Jair.

Peço ao Deputado Colbert Martins que formule as suas conclusões e aquilo que desejar fazer.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Eu vou concluir, Sr. Presidente. Antes, eu peço pela ordem e me dirijo ao advogado José Maurício Braccini. Advogado, o número do seu registro na OAB, por favor.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Eu me dirijo também ao advogado Higino Moraes Macagnani. Qual o número do seu registro na OAB?



(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - É verdade. É que, na petição, o Sr. José Maurício Braccini, brasileiro, casado, advogado, OAB 13.883... *(Pausa.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Há um equívoco aí.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Perfeito, é verdade. Quero registrar, em nome da Comissão, que um erro material desse porte poderia ser por nós não aceito e rejeitado *in limine* esse tipo de requerimento, até porque V.Sa. inadvertidamente, traz o número do seu registro para outro advogado. Nós preferimos não agir dessa forma, e a Comissão não age dessa maneira, até porque entendíamos o direito que assistia ao advogado Braccini. Entendemos, então, que esta Comissão vem com uma abertura muito grande, embora com um erro material desse porte. Nós preferimos acatar um requerimento que era...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Eu sei que é comum, mas entenda que, se nós tivéssemos que agir no rigor da lei, poderíamos ter rejeitado uma petição. Mas não o fizemos em honra e homenagem às pessoas que aqui vieram participar conosco hoje.

Eu quero fazer o encerramento da minha participação, primeiro, agradecendo a todos a oportunidade de estar com os senhores, pela primeira vez, aqui em Uruguaiana. Fiquei muito feliz em poder estar com todos. Digo, em segundo plano, que a vinda desta CPI se deve a uma determinação da Câmara dos Deputados de investigar tráfico de armas no Brasil inteiro. E esta fronteira é uma fronteira aberta. Aqui, foi demonstrado que nós precisamos, lá na Câmara dos Deputados, fechar uma fronteira dessas, que permite que entre arma, que entre droga de uma forma absolutamente normal. Nas perguntas aqui... Droga entra mesmo. Droga não entra sozinha em canto nenhum. Droga entra com arma. Droga entra com seqüestro. E nós precisamos ter uma atitude, primeiro, de Deputado, segundo, de cidadão, ou ao mesmo tempo de cidadão e Deputado. E aí, porque nós estamos neste momento numa audiência pública, eu convoco a sociedade de Uruguaiana a entender que a responsabilidade dessas questões não está apenas naquelas pessoas que aqui vieram hoje, mas está na comunidade como um todo. Um dos depoentes disse que



o problema estava apenas nele, na vida dele, a vida dos outros não interessa. A vida dos outros interessa, como interessa a todos, porque nós somos uma coletividade. Na hora em que o vizinho nosso é assaltado, a vizinha nossa é estuprada, a violência acontece e acontece na nossa casa. Se ignorarmos pensando que cada um é uma ilha, não sobraremos muitos para contar daqui a pouco. E essa cidade tem crime organizado, sim, como tem a minha cidade, Feira de Santana, como tem o Brasil. E nós não podemos ignorar que esse enfrentamento tem de ser feito não só pelos órgãos de segurança, mas pela sociedade como um todo. E por isso nós estamos aqui de público... O que aconteceu aqui hoje e ontem foi público e precisa ser exercitado com frequência. Em Brasília, fazemos isso todos os dias.

É preciso que nós, na Câmara de Vereadores, no Poder Executivo de Uruguiana, no Ministério Público Estadual e Federal, nas forças de segurança, façamos esse exercício de cidadania permanente, porque muitos de nós conhecem as informações, muitos de nós sabem de informações, mas muitos de nós preferem, na hora em que é preciso enfrentar, omitir, como se a responsabilidade pela segurança fosse etérea e de governo. A responsabilidade é nossa, e nós estamos aqui tentando fazer uma parte. Isso aqui, repito mais uma vez, em nenhum momento foi delegacia de polícia. Quem depôs aqui foi como testemunha. Por vezes uma das testemunhas invocou o direito constitucional do silêncio. O direito constitucional do silêncio é dado aos acusados. Aqui não tínhamos acusados, nós tínhamos testemunhas. Quem pedisse o direito de silêncio se considerava acusado. E nós não tivemos nenhum desses aqui acusado. Todos aqui foram testemunhas de um vazamento de informações.

E eu vou concluir, Sr. Presidente, para os senhores terem um entendimento. A Testemunha Z depôs no período de setembro e outubro. As informações chegaram para nós, lá na CPI, nesse período de outubro. A revista *ISTOÉ* divulgou essas informações em 14 de dezembro. Em Uruguiana, essas coisas circulavam no princípio de novembro, 5 a 7 de novembro. Nós viemos aqui exatamente saber como é que uma informação que a CPI tinha acabou sendo divulgada antecipadamente. Esta é a razão da vinda da CPI, porque os dados que nós temos das testemunhas são para serem utilizados agora, no final da nossa CPI, no dia 5 de junho, quando provavelmente terminaremos esse período e entregaremos um relatório para que



nós possamos cada vez mais envidar esforços para que a nossa segurança possa ser ao alcance de todos, uma segurança que seja efetiva para todos nós, brasileiros.

Quero, então, agradecer à Presidência da Câmara de Vereadores, a todos os que aqui conosco participaram, da Polícia Federal, do Ministério Público do Estado, do Ministério Público Federal, das forças policiais, das forças de segurança. Mas eu concluo agradecendo, especialmente, à sociedade, homens e mulheres, de Uruguiana. Espero que a vinda desta Comissão possa significar um marco de que situações desse tipo só podem ser discutidas publicamente, nada de discussão que não possa ser pública. Tudo que acontece e que envolve setores públicos tem de ter a transparência, a abertura da discussão. Espero que nós possamos ter contribuído nessa área de transparência cada vez mais, para que nós possamos ter uma sociedade cada vez mais livre e cada vez mais aberta.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Francisco Appio) - Muito obrigado, Deputado Colbert Martins. Reitero o agradecimento à imprensa, ao Sr. Prefeito, às autoridades do Ministério Público, do Poder Judiciário, inclusive à juíza que aqui esteve presente ontem, ao Sr. Procurador, à Polícia Rodoviária, à Brigada Militar, à Polícia Civil, às instituições todas.

Agradeço ao Sr. Secretário de Segurança, Deputado José Otávio Germano, que disponibilizou a aeronave para o transporte da nossa delegação e que nos levará de volta, para o cumprimento de nossas obrigações.

Reitero aqui a manifestação do Deputado Paulo Pimenta ao Sr. Presidente da Câmara dos Vereadores, também à Vereadora Jussara, a quem entregamos um relatório da CPI, e invoco pessoalmente a necessidade de que se criem Comissões de Segurança nas Câmaras de Vereadores. Esse não é um tema só para o Congresso Nacional, para as Assembleias Legislativas, mas também para as Câmaras de Vereadores, porque segurança ou insegurança nós sentimos na pele, exatamente na comunidade.

Parabéns ao Delegado Dornelles, que assessora esta CPI com sua equipe. Transmita aos demais integrantes o agradecimento.

Cumprimentos ao Subchefe da Polícia Federal em Uruguiana, ao Delegado Fabrício Chedid Padilha pela colaboração, sempre prestativo, e cumprimentos ao



peçoal da Casa também. Estenda a toda a Delegacia da Polícia Federal e aos demais órgãos.

Está encerrada a audiência da Comissão Parlamentar de Inquérito que trata do tráfico de armas.